9.1. COMUNICAÇÕES COORDENADAS

IDENTIDADE E FORMAÇÃO EM HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORAS NEGRAS DE INGLÊS

Edna Sousa Cruz

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a formação docente e a identidade de professoras negras de língua inglesa do Ensino Fundamental e Médio da cidade de Imperatriz – MA. Como elementos norteadores das discussões e da análise dos dados coletados através de entrevistas, foram utilizadas teorias da Análise do Discurso da linha francesa e algumas da Identidade, enfocando as operações e as interferências que subsidiam a significação que esses sujeitos atribuem às suas identidades e à sua história de vida e formação. Esta pesquisa apartou-se da visão do discurso essencialista sobre identidade, que sustenta ser ela essência, optando pelo não essencialista, que concebe a identidade como construção sócio-histórico-discursiva. A metodologia norteou-se pelos pressupostos da História Oral, opção que se justifica pela especial atenção que ela dispensa ao sujeito, por arquitetar-se em torno dos indivíduos, e por centrar-se não apenas na escuta atenta de suas narrativas, mas também no registro minucioso de suas memórias. Partindo desta premissa, resgatar a memória e as vivências das professoras/informantes desta pesquisa tornou-se essencial para se conhecer a trajetória dessas mulheres negras narrada em suas falas cujo discurso fornece versões sobre como elas conseguiram romper barreiras como a do racismo e da discriminação, para se tornarem professoras de inglês.

OUTRAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO: O BLUES COMO CONTRIBUINTE NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PLURAL NOS EUA (1880-1920)

Thalyta Zuchinalli

O presente trabalho tem como ponto de partida a análise de um dos aspectos culturais surgido nos Estados Unidos: o blues. Analisa em que aspecto o blues não é totalmente Africano, nem somente negro, mas sim americano num conceito geral, analisando os aspectos identitários que ele representa dentro da sociedade estadunidense. Nesse sentido, sobretudo em função destes contatos, não e possível encontrar um único referencial identitário nos Estados Unidos; abordamos que o blues contribuiu para a formação da cultura popular. Nesse processo de reconstrução cultural, ocorrido com as populações negras nas Américas, eles elaboraram sua cultura na junção de África e América, nesse caso uma contracultura, gerando uma pluralidade cultural muito grande, que desconsidera uma única fonte de identificação. Na possibilidade de explicar essa "impureza" cultural, a ideia de homogeneidade é quebrada e apresentada buscando aspectos que a justifiquem. O conceito proposto nesse momento é um conceito de identidade cultural formada fora do seu lugar originário, que pode ser compreendida através de movimentos culturais, como foi o caso do blues. A identidade abordada terá uma perspectiva cultural, racial e étnica que se desenvolve nesse novo contexto em que se encontraram os povos da diáspora africana, arrancados de sua pátria e submetidos a um estado de submissão em um "mundo" desconhecido. Contudo, também revela a resistência e os movimentos dessas populações de origem africana que sofreram a diáspora. Mostrando essas raízes, o objetivo proposto é entender o blues não só como um processo superficial, mas formador de uma identidade plural no cenário dos Estados Unidos. Observação: O termo populações de origem africana foi utilizado devido à ideia de trabalhar com as características culturais de um povo não partindo da tônica da cor da pele, contudo o termo negro será utilizado no decorrer

do texto devido às referências utilizadas.

CRIOULAS VÍDEO: MULHERES NEGRAS E COMUNICAÇÃO

Juliana Cézar Nunes

Comentário analítico sobre uma série de cinco vídeos produzidos por jovens que integram o projeto Crioulas Vídeo, desenvolvido na comunidade quilombola Conceição da Crioulas, em Pernambuco, a série analisada reúne cinco vídeos produzidos entre 2005 e 2008 por jovens da comunidade quilombola Conceição da Crioulas, localizada no município de Salgueiro, em Pernambuco. Com apoio de uma organização não governamental portuguesa, o grupo aprendeu técnicas de filmagem, gravação, roteiro e edição. Na base do processo produtivo está uma reflexão sobre a luta e a identidade de Conceição das Crioulas, comunidade fundada por seis negras africanas que, no século XIX, fugiram da escravidão e transformaram o cultivo de algodão em renda para a compra de terras. O diálogo mediado e ampliado pelo audiovisual mostra-se como fundamental para o que Sueli Carneiro chama de "reelaboração do discurso e práticas políticas do feminismo negro", tão marcado pelo legado de protagonismo das mulheres africanas. E, neste sentido, urge a construção de novos discursos e técnicas capazes de fazer dos meios de comunicação o que a autora classifica de "espaço de interferência e agendamento de políticas do movimento de mulheres negras, pois a naturalização do racismo e do sexismo na mídia reproduz e cristaliza, sistematicamente, estereótipos e estigmas que prejudicam, em larga escala, a afirmação de identidade racial e o valor social desse grupo".

LEITURA CRITICA SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTORIA DO ENSINO MÉDIO NOS ANOS DE 2005 E 2012

Gleice Maria de Meira Jesus

Este artigo faz parte do resultado de pesquisa monográfico para obtenção do título de especialista. Busco analisar dois livros didáticos do ensino médio dos anos de 2005 e 2012, adotados por Escolas Públicas de Cuiabá/MT. Objetiva-se comparar a representação do negro nestes livros. Os livros didáticos que são avaliados pelo PNLD estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio? É provável, pois estes estão passando por diversas mudanças nas últimas décadas. No entanto, Bittencourt (2003, p. 71) afirma que o livro didático é tido antes como uma mercadoria, ou seja, um produto que está ligado ao mundo da edição. Desse modo, visa lucro, pois sua elaboração envolve diversos profissionais, tais como: editor, autor, técnicos especializados nos processos gráficos. O livro didático funciona como um instrumento de trabalho do professor, pois o mesmo elabora as estruturas e condições do ensino através da proposição de questionários, perguntas para direcionar o debate em sala, sugestão de filmes, etc.

UM BODE TRAVESTIDO DE RISO

Herbert Nunes de Almeida Santos

O trabalho apresentará um estudo na literatura produzida por Luiz Gonzaga Pinto da Gama no século XIX. O poeta foi uma das figuras de nossa história que sempre apareceram, em suas mais diversas épocas, para figurar os mais embativos assuntos que envolviam, na maioria das vezes, aspectos que vão das origens sociais e raciais às posições ideológicas. A publicação de suas primeiras trovas burlescas no século XIX, que era uma reunião de poemas líricos e de sátira social e política,

contribuiu consideravelmente nesse povoar e reconhecimento literário. Poeta negro que, através do riso, combate ferozmente, na literatura, certas posições ideológicas de uma sociedade branca; marcadas por um posicionamento europeu de se pensar a literatura e a sociedade. Esse tom satírico de Gama é visto como uma alternativa popular à margem do cânone erudito para criticar o status. E, mais do que uma alternativa, é uma reação à situação brasileira que sufocou o diferente, o reprimido e o contraideológico. Diante disso, o poeta reúne em seu livro, escrito no século XIX, uma reunião de interessantes sátiras para tentar, através do riso satírico, deslocar certas posições ditas estáveis nessa sociedade; em uma busca incessante de trazer reflexões e moralização social.

"DANE-SE POUND", "EU CANTO AOS PALMARES: DIÁSPORA E NEGRITUDE NA POESIA DE GEORGE ELLIOTT CLARKE E SOLANO TRINDADE

Maristela Campos

O presente trabalho analisa a poesia do autor afro-canadense George Elliott Clarke e do poeta afro-brasileiro Solano Trindade sob uma perspectiva intertextual. A pesquisa busca evidenciar a presença de um "eu" enunciador que denota a oposição dos dois poetas ao silenciamento e à invisibilização do "eu" negro. O estudo revisita implicações da Diáspora Africana como um evento compartilhado pelos dois poetas em seus locais de criação, ou seja, Canadá e Brasil. Evitando o essencialismo e a homogeneização da experiência negra, as particularidades de cada autor são justapostas e investigadas com o propósito de delinear certas identidades afrodescendentes nesses dois países. Clarke e Trindade utilizam a língua como sítio cultural onde forjam seus discursos poéticos e políticos em polifonia, adotando conscientemente o papel de porta vozes de suas comunidades de origem. A consciência diaspórica é expressa através da identificação positiva com suas heranças culturais, históricas e políticas. Assim, ambos tecem o épico negro a fim de rever a história sob o ponto de vista do afrodescendente. Os dois escritores revertem os valores hegemonicamente concebidos e reafirmam a cultura e a tradição negras e constroem uma nova ordem simbólica que se dá através da ruptura dos estereótipos. Contudo, Clarke e Trindade aplicam táticas diferentes. Enquanto Clarke revisa e se apropria do cânone, Trindade rejeita a tradição literária e empreende retorno à oralidade da tradição africana. Embora os dois poetas não tenham sido contemporâneos, o discurso da Negritude ressoa em suas linhas. Este trabalho procura apontar a Negritude como um movimento constante tecido junto a práticas interdiscursivas e intertextuais na poesia do afro-canadense e do afro-brasileiro e que se estende além da "maneira especial de ser negro" proposto por Aimé Cesaire (1913-2008) no final dos anos trinta, início dos anos quarenta.

A MULHER NEGRA FAZENDO "DA PALAVRA ARTIFÍCIO" NA POÉTICA AFRO-FEMININA

Tassia do Nascimento

Observar a poética afro-feminina é localizar a expressão da singularidade histórica e cultural de mulheres duplamente subjugadas por uma sociedade etno e falogocêntrica. Esta mulher, enquanto sujeito de sua escritura, através de seu contradiscurso, inverte valores e estigmas construídos acerca de sua imagem e corrobora o processo de reconfiguração e afirmação de sua identidade calcada em um histórico de resistência e fruto de uma herança simbólica africana. Nesse sentido, voltar o olhar para essa produção literária significa perceber os anseios e a nova atitude da mulher afro-brasileira frente aos valores e mitos impostos por uma cultura que se quer hegemônica.

9.2. PÔSTERES

O RETRATO SOCIAL DO NEGRO NO CINEMA BRASILEIRO

Luís Alberto dos Santos Gomes

Nas mídias imagéticas, tais como as telenovelas e filmes, podemos observar a manipulação da imagem do negro. Tal manipulação é promovida sob o poder de uma elite branca, que constrói a imagem e comportamento do negro ou índio, ou seja, os grupos não brancos da sociedade brasileira, através de rotulações deturpadas e racistas, com finalidade de manter uma ideologia colonial hegemônica. Observo, neste trabalho, a construção estereotipada dos personagens negros no cinema brasileiro.

BRANQUIDADE E BRANQUEAMENTO NO GRUPO TROVÃO DAS MINAS: "QUE NEGRO É ESTE DA CULTURA NEGRA"

Maria Carolina Silva Araújo

Este trabalho visa apresentar resultados obtidos no estudo de caso do Trovão das Minas, grupo musical de Belo Horizonte que estuda grupos tradicionais de cultura afro, principalmente o Maracatu de Baque Virado do Recife - PE. Nesta pesquisa, assumimos a hipótese de que, como o Trovão das Minas se entende como praticante do Maracatu é possível identificá-lo enquanto um grupo de cultura afro-brasileira. Neste sentido, os objetivos específicos deste trabalho foram: analisar de que forma o grupo pode ser considerado portador de expressão afro-brasileira; analisar os processos de branqueamento aos quais estão sujeitos os grupos de expressão afro, sobretudo quando seus membros são em sua maioria não negros, e fazem parte de uma elite socioeconômica; estabelecer um paralelo entre o que ocorre ao grupo Trovão das Minas e outros grupos semelhantes. Como aporte teórico, este trabalho parte do princípio de que as mudanças no

nome adotado pelo grupo ao longo dos seus dez anos de existência são indícios das marcas que permeiam o que é ser branco e negro em nosso país, seja nas noções de pertencimento racial de cada integrante, seja nas questões relacionadas a lideranças do grupo e, principalmente, à identidade que o grupo quer assumir e transmitir ao seu público. O grupo Trovão das Minas, embora de linguagem afro, passa por um processo de branqueamento, pois teme o comprometimento relativo ao mercado editorial, com o qual ele não se reconhece (ou não deseja se reconhecer/ ser reconhecido). O próprio mercado cultural incentiva essa postura, pois é possível inferir que quanto maior o branqueamento desses grupos, maior a sua "aceitabilidade" pelo público. O Trovão das Minas é apenas um dos inúmeros grupos culturais de linguagem afro do país, mas seus conflitos internos de identidade perpassam a todo momento por relações étnico-raciais. No Brasil, sob o mito da democracia racial, e a concepção homogeneizante da sociedade - presente no discurso de que somos todos iguais - o negro sempre é posto em associação à "subalternidade." As manifestações culturais afro, neste contexto, estão sempre sujeitas: à invisibilidade, ou ao não (re)conhecimento pela sociedade em geral; ou ao branqueamento. No caso do Trovão, este branqueamento não se trata da não apropriação de uma identidade religiosa específica, por exemplo, mas pela alienação dos integrantes acerca dos porquês da presença de uma identidade afro evidente em seu trabalho, e acerca das noções de pertencimento racial, das discussões, compreensão e visibilização dessas identidades. (inserir aqui neste espaço de pôsteres).

OS DESAFIOS DO ENSINO DA CULTURA NEGRA NO ENSINO FUNDAMENTAL – EXPERIÊNCIAS NA CADEIRA DE ARTES CÊNICAS

Itamar Salviano Borges de Araújo

Este trabalho relata a tentativa de implementação das discussões étnico-raciais na Escola Estadual Pedro II, na cadeira de Artes Cênicas, durante

o ano letivo de 2011. Nele são abordadas a fragilidade, as dificuldades e limitações das relações entre instituição educacional - professor - aluno desde o Projeto Político Pedagógico da Escola, que não prevê ações claras de cumprimento da Lei Federal 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino de Cultura e História Africana e Afro-brasileira. Também se pretende salientar a relevância pedagógica dos espetáculos do Teatro Experimental do Negro (TEN), utilizados nas aulas como mote de análise, discussão e pesquisa com os alunos. O TEN foi idealizado, fundado e dirigido por Abdias do Nascimento, e teve como objetivo a valorização do negro no teatro e a criação de uma nova dramaturgia. O projeto englobava o trabalho pela cidadania do ator, por meio da conscientização e também da alfabetização do elenco, recrutado entre operários, empregadas domésticas, favelados sem profissão definida e modestos funcionários públicos. A partir de práticas de montagem teatrais desses textos, os alunos puderam vivenciar e discutir as experiências do que é ser negro no Brasil. O trabalho foi realizado com 9 turmas entre o 6º e o 8º ano, das quais foram selecionadas três turmas para trabalhar especificamente com os textos do TEN. Apesar de termos observado um enorme contingente de pessoas negras na comunidade escolar, inicialmente foi muito difícil implementar as danças e brincadeiras afrodescendentes como método de preparação corporal, musical e cênica, pois, muitas vezes, quando aludidas ou abordadas, eram imediatamente associadas a religiões de matrizes africanas. Dentro desse ambiente que se apresentava entre a indisposição e o não envolvimento, apegamos o trabalho ao discurso do cumprimento da lei e, levantando esse tema sempre que possível, tanto na sala de aula, quanto na sala dos professores, fomos tateando aos poucos as relevâncias de nos dedicarmos às questões étnico-raciais dentro da escola. A experiência de introduzir na escola a temática afro-brasileira por meio da arte foi difícil, mas a disciplina permitiu que os alunos vivenciassem, por meio da leitura e encenação dos textos, a complexidade da realidade étnico-racial do nosso país, experienciando essas relações por meio de personagens e dramas, os quais, ainda que comuns, estão apagados ou disfarçados em nossas relações sociais.

NEGROS NO CIBERESPAÇO: ATIVISMO POLÍTICO, VISIBILIDADE E AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA

Gustavo da Rocha Silveira

A internet tem sido utilizada como uma poderosa ferramenta na luta contra o preconceito. Neste sentido, a partir de pesquisa etnográfica no ciberespaço, proponho analisar o papel das mídias digitais como forma de atuação política contra o racismo, além, de discutir, como as novas mídias podem ter um papel muito importante na visibilidade, afirmação e valorização da cultura afro-brasileira. (trabalho que constava nas comunicações orais e é pôster).

10. SIMPÓSIO: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE NEGRA

Proponentes: Profa. Msc. Deborah Silva Santos e profa. Msc. Giane Vargas Escobar

Resumo: O presente Simpósio Temático propõe reunir estudantes e pesquisadores das áreas de museologia, arquivologia, biblioteconomia, antropologia, sociologia e história que estejam interessados em debater questões relacionadas ao patrimônio das culturas africanas e afro-brasileiras nas diversas instituições de guarda e preservação da memória. Pretende-se acolher comunicações que tratem da memória em suas várias dimensões enquanto elemento constitutivo do patrimônio cultural, da construção de identidades sociais, na representação entre o real e o imaginário. E, também, reflexões sobre o papel da preservação do patrimônio cultural africano e afro-brasileiro como estratégia política de combate a discriminação e ao racismo.

10.1. COMUNICAÇÕES COORDENADAS

PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO: NARRATIVAS PRODUZIDAS PELO IPHAN A PARTIR DA AÇÃO PATRIMONIAL

Alessandra Rodrigues Lima

Os estudos sobre o patrimônio cultural são relevantes para o entendimento dos processos de elaboração das identidades nacionais. As reflexões realizadas nesse campo são importantes, na medida em que articulam elementos como a determinação dos lugares de memória, a elaboração de narrativas e a criação de significados para compor as representações da nacionalidade. A partir do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, criado pelo decreto 3551/2000, institucionalizou-se o reconhecimento de bens culturais de natureza imaterial. Consolidado a partir de novas diretrizes da política de preservação, o registro possibilitou o reconhecimento de bens culturais representativos das culturas populares, notadamente de afro-brasileiros e indígenas, promovendo uma ampliação das possibilidades de representação da cultura nacional. Nesse sentido, a identificação de número significativo de expressões culturais de matriz africana no conjunto de bens registrados foi um aspecto que motivou a realização da pesquisa. Nesse contexto e com intuito de alcançar as percepções produzidas pelo IPHAN sobre os bens culturais afro-brasileiros, utilizamos como fontes documentais os processos de registro do Ofício das Baianas de Acarajé e de duas expressões da Capoeira - Roda de Capoeira e Ofício os Mestres de Capoeira. Dessa forma, a análise situada no âmbito da salvaguarda de bens de natureza imaterial vai buscar as narrativas que viabilizaram o reconhecimento desses bens culturais, sem negligenciar as dinâmicas que envolvem a política de salvaguarda do patrimônio ao longo do tempo. A ideia é analisar, a partir dos processos de registro, os argumentos utilizados para justificar o reconhecimento de bens culturais de origem africana, tentando compreender como

foram produzidas as narrativas relacionadas a essas expressões a partir da ação patrimonial. As discussões relacionadas ao patrimônio cultural afro-brasileiro e realizadas nessa pesquisa são relevantes, na medida em que as dinâmicas de reconhecimento dessa matriz cultural podem ser vinculadas a transformações históricas mais amplas relacionadas à valorização da população negra, à intervenção dos movimentos sociais negros e antirracistas e, finalmente, ao combate ao racismo no Brasil.

FONTES DE INFORMAÇÃO NA WEB: APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL PARA A MEMÓRIA DO MOVIMENTO NEGRO DA PARAÍBA

Leyde Klebia Rodrigues da Silva

Investigar como o Movimento Negro do estado da Paraíba se apropria das fontes de informação na web para a memória dessa organização se conjetura como o objetivo geral deste estudo. Entende-se que essas fontes de informação podem ser utilizadas como um espaço para preservação e (re)construção da memória histórica e cultural da informação étnico-racial desses grupos invisibilizados, na atual sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem, onde o preconceito, a discriminação e o racismo fazem parte do cotidiano dos sujeitos. A metodologia do estudo é fundamentada na abordagem qualitativa, com características de discursos coletivos. Caracteriza-se como pesquisa interpretativa, de potencial descritivo e exploratório, em que foi empregada a pesquisa bibliográfica, para se discutir sobre os conceitos e a construção das categorias teóricas. O universo da pesquisa foi o Movimento Negro Organizado da Paraíba (MNOPB), e os sujeitos/participantes foram quatro integrantes vinculados a duas entidades desse movimento: o Núcleo de Estudantes Negras e Negros da UFPB (NENN/UFPB) e a Organização de Mulheres Negras na Paraíba, a BAMIDELÊ. A entrevista semiestruturada foi o instrumento empregado para a coleta dos dados, para cuja análise recorreu-se a alguns recursos da técnica do Discurso do

Sujeito Coletivo (DSC), que tem por base a Semiótica de Pierce e a Teoria das Representações Sociais. Os resultados mostraram que a ferramenta mais utilizada pelo MNOPB, para se apropriar das informações, é o e-mail. Nas considerações finais, é proposto que a entidade se aproprie das fontes de informação na web, trabalhando em parceria com os profissionais da informação, para que esta possa se tornar agente facilitador que auxilie o MNOPB a manter essa memória histórica e cultural preservada e ativa.

MEMÓRIA E IDENTIDADE NEGRA: APONTAMENTOS PARA UM CONCEITO DE FAMÍLIA AFRO-BRASILEIRA

Luís Cláudio de Oliveira

Pensar os sentidos implícitos nas falas e escritos que expressam as concepções de família exige uma melhor definição desse termo, e entendo que o ponto de partida é uma revisão da categoria família, considerando estudos sobre como ela pode ser interpretada e definida no espaço e no tempo. No texto que segue, procuro desenvolver reflexões no que concerne ao papel do Estado na configuração da "família moderna" e ao papel da família enquanto espaço de geração e transmissão de identidades. Busco investigar os mecanismos que acionam e regulam as mediações entre indivíduo e família, e as transformações daí derivadas, especialmente a socialização pela memória e os espaços de sua cristalização. Procuro apontar algumas pistas que permitam, num posterior aprofundamento destas reflexões, suscitar o que desejamos representar quando nos referimos a famílias afro-brasileiras, tomando como referência analítica "quadros de memória" do autor e os registros da observação participante junto a uma rede familiar autodefinida como afro-brasileira, instalada há gerações no município de Rio Claro, interior do estado do Rio de Janeiro.

MEMÓRIA E ESCRITA NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: O LUGAR DO INTELECTUAL NEGRO

Marluce de Lima Macêdo

Essa é uma reflexão sobre memória e escrita nos processos de educação formal brasileiro, tomando como centralidade a escola e o lugar do(a) intelectual negro(a) enquanto sujeito que é produto e produtor da memória. Essa discussão é parte da análise que ora desenvolvo na tese de doutorado, a partir de fontes bibliográficas, num trabalho de análise textual e interpretação dos discursos estudados. O propósito é potencializar o debate em torno da temática, no sentido de buscar outros campos de referências históricas que não reproduzem o discurso hegemônico centralizador, e que embora dialogue com o mesmo, toma como princípios fundamentais uma interpretação crítica da memória.

VOZES E RECONHECIMENTO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOLA: MORRO DO FORTUNATO E ALDEIA NO MUNICÍPIO DE GAROPABA - SC

Mauricélia Teixeira de Albuquerque

Este artigo aborda o tema sobre as comunidades remanescentes de quilombo: Morro do Fortunato e Aldeia, localizadas no município de Garopaba – SC, com o objetivo de conhecer as tessituras das relações sociais que estes grupos estabeleciam (ou não) com os brancos residentes nos entornos das comunidades. Parte-se do pressuposto de que até a década de 1980 negros e brancos mantinham relações pouco amistosas, inclusive, porque "em baile de branco negro não dançava e em time de negro branco não jogava". Utilizar-se-á fundamentalmente do método da história oral, na perspectiva de uma "história vista de baixo". Com foco na tradição historiográfica do tempo presente, enfatizar-se-á a urgência de remodelagem das estruturas sociais perante as transformações constantes

de sentidos e de significados, em torno das memórias, das identidades, das sociabilidades, das representações e das subjetividades no contexto histórico. Importa-se com a trama cotidiana de pessoas comuns e sua estruturação coletiva.

PATRIMÔNIO E ETNICIDADE: ENSAIO SOBRE FRONTEIRAS SIMBÓLICAS EM MUSEUS HISTÓRICOS

Nila Rodrigues Barbosa

O artigo analisa a problemática da etnicidade nos museus a partir do questionamento de instrumentos de suplício de escravos presente no acervo da maioria dos museus históricos brasileiros. Neste estudo verifica se a aplicação dos conceitos de fronteira social e fronteira simbólica também como algo inerente aos museus. Nossa análise localiza-se no campo teórico da crítica aos museus como instituições de representação e de exclusão e concentramos nossa reflexão sobre a representação dos negros em museus históricos. O texto referencia-se na perspectiva abordada em nossa dissertação de mestrado defendida recentemente na Universidade Federal da Bahia, cujo objetivo foi estudar dois museus localizados em Minas Gerais e criados sob a égide do Estado Novo e do início da Institucionalização do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN. Trata-se de uma adaptação do capítulo I daquela dissertação que explora o tema da etnicidade e as questões de agência e fronteiras ligadas àquele conceito, contrapondo-os à prática museal e à cultura material da qual a instituição museu é a aplicação mais palpável no tecido social. Neste presente trabalho pretendemos uma reflexão sobre a etnicidade em museus focando as fronteiras simbólicas como conteúdo deste conceito.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO EXTREMO SUL: O PROJETO QUILOMBOLAS SOMOS NÓS

Treyce Ellen Silva Goulart

O Projeto Quilombolas Somos Nós, é vinculado ao Programa de Extensão PROEX/MEC/SESu Comunidades FURG e coordenado pelo Prof. Dr. Jean Baptista. As ações efetuadas baseiam-se primordialmente em demandas apresentadas pela comunidade quilombola das regiões distritais de Rio Grande. Desde sua criação, em abril de 2011 foram efetuadas diversas atividades que contemplassem os principais objetivos do projeto, os quais sejam: levantamento de documentação, criação de material audiovisual que comprove a história dos povos negros da região e sua importância na composição sócio cultural do município, assim como a realização de ações na comunidade que possibilitasse o retorno desses conhecimentos para o cotidiano comunitário e a criação de vagas específicas no ensino superior para jovens quilombolas aptos a cursarem a Universidade. Tais atividades, demandas e perspectivas de ação serão tratadas no presente trabalho.

DA (RE)CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO À PERCEPÇÃO DO PATRIMÔNIO: VIAGEM A ÁFRICA OU A SUBVERSÃO DA INVISIBILIDADE

Elisângela de Jesus Santos
Sérgio Luiz de Souza

O presente artigo reflete sobre o universo das expressões culturais de grupos não hegemônicos na contemporaneidade. É parte das leituras, questões, reflexões e projetos do CAIAVENTO: Redes e Territórios de Culturas e Identidades, grupo de estudos vinculado ao Centro das Culturas e Línguas Africanas e da Diáspora Negra (CLADIN), ao Laboratório de Estudos Africanos, Afro-brasileiros e da Diversidade

(LEAD) e ao Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (NUPE). Fundado em finais de 2008, por alunos da pós-graduação em Sociologia na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, o grupo de estudos e pesquisas objetiva atentar para expressões culturais populares estudadas por seus membros, procurando entender tais modalidades a partir de suas especificidades e em meio aos diálogos, trânsitos e intersecções possíveis entre diferentes expressões artísticas e culturais. Além disso, quer pensar em alternativas possíveis nas artes e festividades negras para aplicação da Lei Federal 10.639/2003.

MEMÓRIA SOCIAL E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: O CASO DO QUILOMBO ARAÇÁ/CARIACÁ

Shirley Pimentel de Souza

O presente trabalho objetiva expor os resultados da pesquisa apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, sob o título "Memória Social e Educação Quilombola: o caso do quilombo Araçá/Cariacá". O trabalho teve por finalidade registrar e analisar narrativas presentes na memória social da comunidade quilombola, a fim de apresentá-las como subsídios pedagógicos para realização de uma educação escolar quilombola.

EXPERIÊNCIA E MEMÓRIA: O USO DE MAPAS MENTAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BARRO PRETO – SANTA MARIA DE ITABIRA/MG

Aline Neves Rodrigues Alves

A presente pesquisa contempla resultados de trabalho de conclusão de curso em que estiveram envolvidas contribuições teóricas advindas da participação, enquanto bolsista de iniciação científica, junto ao Programa

Ações Afirmativas na UFMG e a experiência do aporte metodológico, mapas mentais e sua análise, em projeto realizado pelo Laboratório de Geografia Agrária e Agricultura Familiar do Instituto de Geociências, também da UFMG. A busca e a revisão de conceitos clássicos sobre comunidades quilombolas no Brasil foram travadas a partir de discussões acadêmicas e técnicas, fruto da necessidade de regulamentação do Artigo 68 da Constituição Brasileira de 1988, o qual determina que "aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos". Tais construções teóricas indicaram a necessidade de se criar novas referências na perspectiva de se compreender as comunidades não mais como estrutura escravista ou calcada no binômio fuga-resistência. (ALMEIDA, 2003). É neste contexto e à luz da Geografia Humanística-Cultural contemporânea, que buscamos compreender a questão quilombola. E, para percepção deste lugar enquanto categoria espacial que abriga as experiências dos sujeitos e por isso impregnado de histórias, signos e símbolos (DARDEL, 1990) é que aplicamos a ferramenta mapas mentais a um grupo de 17 crianças de 11 anos de idade, moradoras da comunidade quilombola de Barro Preto-MG, bem como estudantes da única escola pública situada à Rua Principal do mesmo povoado. Por mapas mentais ou cartografia cultural compreendemos as imagens construídas por "sujeitos históricos reais, reproduzindo lugares reais vividos, produzidos e construídos materialmente" (KOZEL E NOGUEIRA, 1999, p. 240). Sua função, de acordo com Oliveira (2002, p. 192), é tornar visíveis pensamentos, atitudes, sentimentos. E como produtos construídos, a partir de observação local e posteriormente por meio da memória, reconhecemos nas imagens produzidas, na comunidade em questão, a atualidade de problemas de infraestrutura, como abastecimento de água e limitação do espaço físico, por exemplo, mas também a valorização de elementos naturais, materiais e de ordem simbólica. Ressaltamos também a percepção de um lugar permeado por novos aparatos tecnológicos, processo este que deve ser compreendido enquanto direito. A comunidade de Barro Preto está

situada no distrito de Santa Maria de Itabira-MG, região metropolitana de Belo Horizonte. Possui cerca de 600 moradores em aproximadamente 150 residências e foi reconhecida enquanto remanescente de quilombo no ano de 2006 e, desde então, busca o título de suas terras.

O NEGRO NA "PEQUENA LONDRES": SEGREGAÇÃO URBANA, SILENCIAMENTO E INVISIBILIDADE HISTÓRICA

Mariana Aparecida dos Santos Panta

Embora o segmento negro represente 26% da população em Londrina, sua trajetória histórica e cultural é pouco lembrada nos registros oficiais da historiografia da cidade. Nota-se que a história e a cultura negra, assim como a própria população se desenvolve a margem da sociedade, haja vista o fato de que o contingente negro está, na sua maioria, nos territórios demarcados pela marginalização social passo que representa menos de 2% nos territórios mais valorizados e consolidados com maior poder aquisitivo. Nessa perspectiva, o propósito desse estudo é analisar a presença negra, bem como a sua inserção territorial na cidade numa tentativa de compreender a realidade específica do negro em Londrina, sobretudo, o processo de construção ideológica da memória da cidade - município que no imaginário coletivo é essencialmente europeu – e, concomitantemente, a instauração de um processo de silenciamento da presença negra na historiografia local, enfocando principalmente o período de criação e consolidação de Londrina (1930-1940), em sintonia com o contexto das relações étnico-raciais desenvolvidas no país. Utilizou se como método qualitativo a realização de entrevistas em profundidade e histórias de vida de pessoas negras presentes em Londrina há mais de 30 anos, residentes nas territorialidades periféricas de diferentes regiões da cidade. Os resultados parciais evidenciam que este segmento populacional permanece subalternizado e em situação de desvantagem em relação ao contingente branco no usufruto de benefícios e serviços de ordem pública. Também traz à tona as diversas vulnerabilidades

desta população, frequentemente associadas à pobreza, migrações forçadas, deslocamento para regiões periféricas, ocupação de territórios estigmatizados, difícil incorporação integral à sociedade detentora de cidadania e a sua invisibilidade histórica e social nas representações acerca da identidade londrinense. Os fatos estudados e interpretados sugerem que no período de formação e consolidação de Londrina (1930-1940), o negro foi considerado indesejado refletindo um contexto nacional em que a ideologia do branqueamento embasava as relações como símbolo de progresso. Os fatores históricos e a persistência do racismo na atualidade associados à ausência de políticas públicas adequadas a realidade local, provavelmente acarreta a extrema dificuldade de mobilidade social da população negra, que sofre em demasia os processos de segregação territorial.

DESIGUALDADES ESPACIAL E RACIAL EM MARINGÁ – PR

Marivania Conceição de Araujo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns dos elementos da história de Maringá. Procura refletir, em especial, sobre as características da formação do seu espaço urbano, desde sua concepção – quando foi planejada pelo arquiteto Jorge Vieira de Macedo – até a sua consolidação como a terceira maior cidade do estado em contingente populacional. Discute alguns dos fatos que caracterizam este município, como a segregação socioespacial, a transferência de grupos com menor poder aquisitivo para as áreas mais distantes do seu centro ou para outros municípios. Tudo isso em consonância com a intenção dos seus principais agentes sociais e econômicos, incluindo o poder público municipal, em manter a cidade "bela", isto é, qualificada como um excelente produto a ser vendido e consumido pelos membros da sua elite econômica e política.

REFLEXÕES ATUAIS DE UMA MILITANTE ACERCA DOS/AS NEGROS/AS, DOS/AS QUILOMBOLAS, DA EDUCAÇÃO DO QUILOMBOLA E DO/A AFRO-BRASILEIRO/A

Raimunda Luzia de Brito

Reflexão acerca da situação atual das comunidades rurais negras quilombolas em parte do estado de Mato Grosso do Sul, do comportamento das autoridades e da situação física e pedagógica das escolas nos quilombos e próximas a eles. A Lei Federal 10.639/2003, a formação de professores e as ações afirmativas como elementos alavancadores da inserção do povo negro na sociedade brasileira. Entendemos a educação como eixo fundante de todas as formas para se chegar ao progresso. Países como os do bloco "dos tigres asiáticos" que viram que só pela educação conseguiriam alcançar o progresso desejado, nela investiram pesado e hoje já chegaram lá. O Brasil precisa fazer valer a Lei Federal 10.639/03 e devolver a autoestima ao negro, de modo que ele possa se ver como inteligente, capaz e digno e, isso só a educação pode fazer. Elevar a autoestima, se ver no mesmo patamar que as demais pessoas é tudo que quer o quilombola, e, após se ver respeitado se poder ver o - EU SOU (a sua identidade).

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: REVISITANDO O PATRIMÔNIO E A HISTÓRIA

Doris Regina Barros da Silva

O presente trabalho é resultado de pesquisa que tem como campo de investigação o projeto Circuito AfroNil, cujo eixo pedagógico são visitações a marcos históricos, patrimoniais e centros culturais que possuem acervo relacionado à História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Parceria entre a Superintendência Municipal da Igualdade Racial, a Secretaria Municipal de Educação de Nilópolis e o Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ – Campus de Nilópolis, seu público-alvo são alunos de quatro turmas do nono ano do Ensino Fundamental da rede municipal e uma do segundo período do ensino médio técnico da rede federal. Por meio de revisão bibliográfica, observação participante e entrevistas, o objetivo é investigar as potencialidades formativas engendradas no contato com bens patrimoniais, imagens, memórias e elementos culturais afro-brasileiros para a constituição identitária juvenil.

RETALHOS DE SABENÇA: OFÍCIOS, SABERES E MODOS DE FAZER NAS CONSTRUÇÕES TRADICIONAIS DE NATIVIDADE/TOCANTINS

Francisco Phelipe Cunha Paz

Este trabalho é parte da dissertação que está sendo desenvolvida com a temática sobre os ofícios e modos de fazer da construção tradicional na cidade de Natividade e tem como objetivo evidenciar o processo histórico de povoamento e formação de Goiás e Natividade nos permitindo ter uma maior compreensão do surgimento, desenvolvimento e alterações das técnicas, ofícios e modos de fazer relativos à construção tradicional nativitana; além de nos trazer elementos que ajudem a traçar um perfil da mão da obra, seus processos de formação, organização e a sua importância na vida econômica e social do núcleo urbano de Natividade nos séculos XVIII e XIX.

10.2. PÔSTERES

TURISMO ÉTNICO NAS PERSPECTIVAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Angélica Souza Pinheiro
André Luiz Videira de Figueiredo

No campo acadêmico existem vários estudos sobre turismo. Podemos encontrar aqueles que defendem e estudam o turismo de base comunitária, outros preferem o turismo rural; temos ainda aqueles que defendem o ecoturismo. Este trabalho tem como objetivo tratar de uma modalidade de turismo pouco estudado, o turismo étnico, conforme ele é visto pelo viés dos principais atores, as comunidades tradicionais quilombolas. Meu objeto de análise neste trabalho será o modelo de turismo atualmente praticado na comunidade quilombola Santa Rita do Bracuí: um turismo predatório, que fragiliza e desvaloriza a cultura local, agride o meio ambiente e prejudica a segurança da comunidade. Tal estudo toma como pressuposto a necessidade de outro modelo de turismo, que valorize as manifestações tradicionais e culturais da comunidade, preservando suas belezas naturais e o patrimônio histórico, fortalecendo os laços de pertencimentos da identidade negra rural e gerando renda para a própria comunidade. O objetivo principal do turismo étnico é a valorização das manifestações tradicionais e culturais existentes numa comunidade quilombola, bem como dos saberes tradicionais, transmitidos pelas histórias contadas pelos seus griots. Esta pesquisa expressa a preocupação com o turismo pensado e pesquisado pelos próprios grupos tradicionais, na medida em que sua autora é membro da comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí, cuja formação, em nível de iniciação científica, se constitui no esforço de pesquisa sobre sua própria história e sua própria realidade.

A CONFERÊNCIA DAS AMÉRICAS E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS PARA COMUNIDADES NEGRAS RURAIS LATINO-AMERICANAS

Helen Barcellos da Silva Martins
André Videira de Figueiredo

Esta pesquisa tem como tema a construção de redes de atores em torno de políticas afirmativas voltadas para comunidades negras rurais latino-americanas no contexto de conferências, seminários e fóruns internacionais. Propõe-se assim, analisar as relações estabelecidas entre lideranças dos movimentos e representantes de governos latino-americanos a partir da Conferência Regional de Combate ao Racismo, à Discriminação Racial, à Xenofobia e às Intolerâncias Correlatas – Conferência das Américas. Busca-se, neste sentido, identificar os atores que se mobilizaram no cenário internacional (lideranças, movimentos e governos) e a possível criação de redes entre estes sujeitos, compreender o papel dos organismos supranacionais para a adoção de políticas públicas nacionais voltadas para estas comunidades e, finalmente, construir uma genealogia das categorias políticas em torno das quais tais políticas foram construídas. Para além do Brasil, o recorte espacial incidirá sobre países nos quais se pode notar a mobilização em torno de tais temas e espaços, como Colômbia, Panamá, Uruguai, dentre outros. O recorte temporal analisado compreenderá o período entre 1978, data em que ocorreu a I Conferência Mundial de Combate ao Racismo e Discriminação Racial, realizada na cidade de Genebra, na Suíça, e o tempo presente, período caracterizado pela realização de um número expressivo de atividades voltadas ao combate às discriminações de corte racial. Como guia metodológico, se fará uso da seguinte questão: as conferências regionais, seminários e fóruns internacionais interamericanos, cujo debate estabelecia-se na busca pela solução de problemas sociorraciais, foram capazes de fomentar a formação de articulações entre agentes sociais oriundos de comunidades rurais afro-latino-americanas? Caso

se responda afirmativamente a esta pergunta, duas outras questões se impõem: (1) quais foram os países participantes destas articulações e quais comunidades e atores são ou foram protagonistas deste processo? (2) qual o papel exercido pelas organizações internacionais na manutenção desta(s) rede(s)? (3) quais foram os impactos dessa(s) rede(s) na formulação de políticas públicas domésticas/ nacionais com relação às reivindicações sociais destas comunidades? A operacionalização desta pesquisa se dará através de levantamento de bibliografia relativa ao tema, da análise de documentação produzida em espaços internacionais (sobretudo dos registros das conferências), da realização de entrevistas e aplicação de questionários aos atores sociais envolvidos, sobretudo líderes de comunidades afro-latino-americanas e agentes de governos.

QUILOMBO SANTA RITA DO BRACUÍ: O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO A PARTIR DA IDENTIDADE QUILOMBOLA

Mayara Cristina da Conceição Albano

O trabalho apresentado refere-se aos resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica financiada pelo CNPq – PIBIC. O intuito é analisar o processo político de organização da Comunidade Santa Rita do Bracuí, situada no Município de Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Esta comunidade se reconhece enquanto remanescente de quilombo desde 2005, quando oficializou através da formação de uma Associação de remanescentes de quilombo a sua luta pela titulação das terras enquanto território quilombola. A comunidade em questão se autointitula remanescente de quilombo através da memória da escravidão marcada pela tradição oral que perpassa por suas gerações. Os remanescentes utilizam, assim, esse patrimônio como uma forma de luta pela titulação da terra. Juntamente com a questão da terra, existe o reconhecimento da identidade quilombola que vincula as questões políticas, os direitos garantidos a territórios rurais com as questões culturais, como a memória e as manifestações culturais como o jongo. Neste sentido, a princípio, a pesquisa terá como

ponto central os seguintes questionamentos: Como a comunidade se organiza para lidar com a demanda da identidade quilombola? Quais são os conflitos internos que decorrem dos procedimentos adotados? Como e se a comunidade sente-se assistida pelos resultados destes processos? A compreensão acerca da identidade quilombola é um tema ainda recente para os moradores de Santa Rita do Bracuí. Assim, a forma pela qual a comunidade recebe e se identifica com o termo é bastante variável. O impacto sentido por seus membros e a forma como se organizam para lidar com as demandas identitárias e políticas advindas com o reconhecimento de Remanescentes de Quilombo são, basicamente, os fatores que nortearão a pesquisa. Como metodologia tem sido utilizado o método de observação participante que proporciona a relação com os membros da comunidade e a participação em suas atividades. Ao longo da pesquisa dar-se-á grande atenção para a Associação dos Remanescentes do Quilombo de Santa Rita do Bracuí, a ARQUISABRA, fundada em 2005 para tratar de interesses políticos, sociais e culturais quilombolas. A partir dessa organização, foram possíveis projetos que buscam trabalhar a identidade quilombola dentro de seu valor cultural e histórico e a conscientização da população acerca da sua luta. A ARQUISABRA se constrói como mediadora necessária entre os quilombolas e os direitos garantidos à comunidade através do reconhecimento jurídico desta comunidade como quilombola. Ela é, assim, um dos principais vetores para a construção interna deste reconhecimento e para o entendimento do valor histórico dessa identidade dentro e fora da comunidade. Pretende-se produzir uma etnografia das relações de parentesco existente em Santa Rita do Bracuí a partir do levantamento das redes familiares dos moradores, em busca do entendimento acerca de como os membros da comunidade recebem e constroem a questão da identidade quilombola, uma vez que tal reconhecimento está em processo há apenas sete anos. O valor da pesquisa se dá pela importância na forma como uma comunidade reconhecida como remanescente de quilombo lida com as questões identitárias entre seus membros e com as imbricações que esse reconhecimento traz a sua nova forma de se ver, assim como

se faz importante também a atenção ao modo como essas comunidades se organizam diante das políticas públicas às quais têm direito. As dificuldades enfrentadas por esses territórios para conseguirem se organizar devem ser levadas em consideração na proposição de políticas públicas destinadas a estes grupos.

A EXPERIÊNCIA DO PLANTIO DA JUÇARA E DE FORTALECIMENTO DA PALMEIRA JUÇARA NO QUILOMBO SANTA RITA DO BRACUÍ

Marcos Vinícius Francisco De Almeida
André Luiz Videira de Figueiredo

O Projeto do Protagonismo Juvenil no Fortalecimento da Palmeira Juçara, implementado entre os anos de 2009 e 2011, foi desenvolvido tendo em vista garantir que a palmeira Juçara (Euterpe Edulis), cultivada tradicionalmente pelas comunidades negras rurais da Costa Verde, não entre em extinção. Este projeto é fruto de uma articulação entre cinco comunidades quilombolas do litoral sul fluminense e norte paulista: Santa Rita do Bracuí (Angra dos Reis), Campinho da Independência e Cabral (Paraty), Fazenda e Camburi (Ubatuba); e tinha como objetivo capacitar jovens das comunidades para um processo contínuo de resgate cultural, formação política e manejo produtivo da Juçara. O cultivo da Palmeira Juçara (Euterpe Edulis) mostra-se fundamental para a produção de polpa alimentar e obtenção de sementes, visando reposição massiva desta espécie em distintas áreas de plantio nos territórios das comunidades, como os quintais agroflorestais, bananas, capoeiras entre outros. O eixo central deste projeto, entretanto, era o de fortalecimento do papel dos jovens para a articulação política e identitária entre essas comunidades, em um grande processo de desenvolvimento sustentável. Muitos desses jovens que participaram do projeto, hoje, são jovens lideranças dentro das suas comunidades. A partir da minha própria participação neste projeto, como membro da comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí, pretendo discutir os resultados e os impactos deste projeto para a minha comunidade, em seus aspectos econômicos, políticos e identitários.

BIBLIOTECA DE REFERÊNCIA DO NEAB-UDESC

Aline Ferreira
Graziela dos Santos Lima

Na presente comunicação pretendemos apresentar o Projeto Biblioteca de Referência do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB, da Universidade do Estado de Santa Catarina, que tem como objetivo implementar meios para disseminar informações acerca dos aspectos culturais, socioeconômicos e educacionais dos afrodescendentes no estado de Santa Catarina; e, neste sentido, possibilitar o acesso de pesquisadores(as), acadêmicos(as), professores(as), gestores(as) públicos(as), toda a comunidade em geral, dentre outros interessados na temática. Para atender a demanda e disponibilizar informações para os(as) usuários(as), a Biblioteca de Referência do NEAB/UDESC realiza diversas ações periodicamente: atualizações dos catálogos de fontes bibliográficas das principais bibliotecas universitárias de Santa Catarina; sistematização de documentos pesquisados, coletados e transcritos de diferentes acervos históricos do estado; seleção e aquisição de novas obras e materiais para a Biblioteca seguindo a Política de Desenvolvimento de Coleções; aplicação da tabela de temporalidade nos arquivos do Núcleo; reorganização periódica do acervo da Biblioteca; organização das pastas de textos a partir da temática africana e afro-brasileira. Essas ações precisam ser realizadas constantemente para a devida manutenção e cumprimento dos objetivos estabelecidos que justifiquem a existência deste projeto.

MORRO DO BOI: A LUTA PELO RECONHECIMENTO DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC (2007/2012)

Mariana Schlickmann

O presente artigo pretende, através do diálogo com a História do Tempo Presente, e aplicando em sua metodologia o uso de fontes orais, refletir sobre os diferentes usos da memória e da história na mobilização pelo direito a terra da Comunidade Quilombola Morro do Boi, localizada em Balneário Camboriú, Santa Catarina. Pretendemos também perceber os impactos e transformações nas representações identitárias da Comunidade, que se deram a partir da luta pelo reconhecimento como remanescentes de quilombos. Também faz parte do nosso objetivo apreender diálogos e tensões produzidas pelo encontro de representações dos agentes, tanto externos quanto internos, envolvidos na luta pelo reconhecimento da Comunidade do Morro do Boi.

CENTRO DE MEMÓRIA E HISTÓRIAS DAS POPULAÇÕES DE ORIGEM AFRICANA EM SANTA CATARINA

Maria Gerlane Santos de Jesus

A maior parte das fontes e informações sobre as populações de origem africana encontra-se dispersa por diferentes acervos do estado de Santa Catarina. Tal fato dificulta ou mesmo inviabiliza o trabalho de pesquisadores(as), professores(as), alunos(as) dos sistemas de ensino, gestores(as) públicos, e educadores(as) comunitários para a construção do conhecimento e do ensino sobre aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e educacionais referentes a essas populações. Por este motivo, foi criado o Centro de Memória e História das Populações de Origem Africana em Santa Catarina. Este projeto de extensão visa localizar, digitalizar e disponibilizar em linguagem digital, produções

bibliográficas, visuais e documentais acerca das populações de origem africana do estado disponibilizadas através do site www.faed.udesc.br/multiculturalismo e da Biblioteca do NEAB. Com apoio da Secretaria Especial para Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, o Centro de Memória promove a comunicação e o intercâmbio entre diversas instituições do país, em especial os núcleos de estudos afro-brasileiros, através do ambiente virtual.

PALAVRAVIVA: NOSSO PATRIMÔNIO CULTURAL AFRICANO E INDÍGENA

Caroline Nascimento
Andrew César Batista Carneiro
Maria das Graças Gonçalves

Entendendo que a educação constitui-se um dos principais mecanismos de transformação de um povo e, como agentes pedagógicos, compreendemos ser nosso papel estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias, o Seminário PALAVRAVIVA: nosso patrimônio africano e indígena vem suscitar a importância da oralidade em nossa cultura afro-brasileira e indígena, como aquela que transcende e que nos liga à nossa ancestralidade. Reconhecendo-a como um dos nossos valores civilizatórios mais importantes, neste evento a palavra recitada, cantada, contada, vivida, nos identifica e nos atualiza em experiências pessoais, através da partilha de conhecimentos que nos revelam filhos das memórias africanas e indígenas. O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu "Diversidade Cultural e Interculturalidades: matrizes indígenas e africanas na educação brasileira" e o Projeto de Extensão "Negros e Negras em Movimento", durante os dois primeiros finais de semana do mês de julho de 2011, promoveram debates, oficinas de contação de histórias, sarau de poesias e cantorias, procurando resgatar o significado da palavra falada que constitui o imaginário da população brasileira. O evento contou com

o apoio da Secretaria Municipal de Educação, Tecnologia e Inovação de Angra dos Reis e da Comunidade Remanescente do Quilombo Santa Rita do Bracuí.

10.2. MINI-CURSOS/OFICINAS

A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA TRAJETÓRIA E NA OBRA DO GEÓGRAFO MILTON SANTOS

Alecsandro José Prudêncio Ratts
Diogo Marçal Cirqueira

Este mini-curso tem como objetivo apresentar, discutir e analisar as inscrições étnico-raciais presentes na vida e nas abordagens teóricas do geógrafo Milton Santos. O conteúdo, assim, será dividido em três momentos, que compreendem a produção teórica e a trajetória do intelectual Milton Santos. Tal periodização compreende: a) o período entre 1950 e 1964. Nesse momento Milton Santos finalizava sua graduação em direito e publicava seu primeiro livro O povoamento da Bahia (1950). Este livro aborda a constituição populacional baiana, consequentemente, estabelece uma discussão acerca da constituição étnica e racial dessa população. Também nesse momento Milton Santos realizou seu doutorado na França e obteve a oportunidade de realizar alguns trabalhos de campo na França e em colônias francesas na África – especialmente Senegal, Costa do Marfim, Sudão, Benin e Tunísia. A partir desses trabalhos de campo o intelectual produziu o livro Mariannes em Preto e Branco (1960), onde são tratados aspectos da diferencialidade entre a França e as colônias francesas – bem como, do Brasil. Além disso, há diversos artigos de jornais e manuscritos, não publicados pelo intelectual, sobre os países africanos nesse período; b) o segundo momento se dá entre 1964 e 1979, em que Milton Santos vivenciou a experiência do exílio e pode se deslocar por vários países, como professor e pesquisador

De maneira especial, na década de 1970, Milton Santos pode produzir obras como O trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo (1996[1971]), Pobreza Urbana (1978) e Manual de Geografia Urbana (1989 [1981]), nas quais, ao buscar elaborar uma abordagem geográfica concernente com a realidade dos países do "terceiro mundo", realizou discussões sobre a "segregação racial" existente cidades africanas e cidades constituídas no período colonial; c) e o terceiro momento ocorre entre as décadas de 1980 e 1990. Nesse período, Milton Santos retornou ao Brasil e se firmou como um dos grandes intelectuais brasileiros. Foi nessa ocasião também que ocorreu uma dinamização das discussões em torno das relações étnico-raciais, tendo em vista a atuação dos movimentos negros. Milton Santos, por conta disso, foi bastante conclamado a falar sobre a questão étnico-racial, o que o levou a conceder várias entrevistas sobre o tema e escrever vários artigos, principalmente em jornais, nos quais abordou a problemática étnico-racial de forma mais focada. Ele buscou relacionar em suas discussões temas como nação, cidadania e corporeidade negra.

FESTA DE NEGROS NO BRASIL: TRADIÇÃO, MEMÓRIA, E IDENTIDADE

Margareth Maria de Melo

A proposta deste mini-curso é apresentar a festa como lugar da memória, um espelho através do qual os grupos se percebiam/percebem, não apenas como portadores de valores culturais, mas também, como seus produtores, um instrumento de reforço da identidade do grupo. Constitui-se a festa um espaço de resistência, em torno do qual foram demarcados os "lugares" sociais e fortalecidos os laços comunitários.

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: CONSTRUINDO UM PERCURSO PARA A SUA ORGANIZAÇÃO

Cassius Marcelus Cruz
Willivane de Melo

Durante o final do século XX e início do XXI a população quilombola tem se afirmado como sujeito de direito. Apesar de uma realidade ainda marcada por um histórico de exclusão social e de atendimento precarizado de serviços públicos por parte do Estado, esses sujeitos e seus mediadores estão lentamente incluindo suas demandas nas agendas políticas do Governo Federal, dos estaduais e municipais, dentre elas as demandas educacionais. Essas demandas, entretanto, baseadas numa lógica estratégica de reconhecimento não se restringem à denúncia da precariedade do atual estado de atendimento, mas incluem expectativas de que as políticas públicas a serem desenvolvidas contribuam efetivamente para potencializar suas formas de vida, elevar sua autoestima social e legitimar seus padrões de autorrealização comunitária. A passagem dessas demandas, inclusas na agenda governamental, para uma etapa de especificação de alternativas é acompanhada de uma série de reformulações derivadas da inscrição das demandas em diretrizes pré-existentes, das disputas pelo modelo de projeto no qual a ação se baseia, bem como das mudanças (trocas de chefias, reestruturação do organograma, mudança de competências, etc...) na estrutura do Estado. Procurando abordar como ocorreram essas reformulações no processo de elaboração da Proposta Pedagógica Escola Quilombola e Etnodesenvolvimento no Paraná analisa-se a partir da pesquisa em fontes orais e escritas, elementos que caracterizaram o ciclo vital das políticas públicas de Educação Escolar Quilombola durante o período de 2003-2010.

11. SIMPÓSIO: CULTURA E HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA DIÁSPORA: NOVAS PERSPECTIVAS HISTORIOGRÁFICAS NO BRASIL

Proponentes: Prof. Dr. Manuel Jauará e Profª. Drª. Vanicléia Silva Santos
Resumo: A proposta deste ST tem como objetivo congregar trabalhos de pesquisas e resultado de projetos acadêmicos voltados ao estudo sobre a História e Cultura dos povos africanos, e a contribuição hitórico-cultural destes povos para a formação da sociedade brasileira. O incremento de interesse pela área dos estudos africanos no Brasil, verificado nas últimas décadas tem interpelado vigorosamente a área de Ciências Humanas; redimensionando debates. Temas antes subdimensionados ou marginalmente abordados ganharam relevância: sociologia da África negra, antropologia das populações africanas, história e cultura africana, ensino da África, literatura africana, etc.. Pelas razões sublinhadas, este Simpósio tem a proposta de reunir pesquisadores vinculados com a área geral de "Estudos Africanos". As temáticas compreendidas são, propositalmente, bastante amplas, incluindo temas, regiões e períodos diversificados, do continente africano, bem como a experiência de docência sobre o ensino da História e Cultura da África em todos os níveis educacionais. Desta forma, serão bem-vindas pesquisas em andamento e reflexões que tratem de questões africanas e afro-brasileiras.

11.1. COMUNICAÇÕES COORDENADAS

HISTÓRIA DO DIREITO E DIREITO À HISTÓRIA

Gabriela Barreto de Sá

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de mestrado em curso sobre a ocorrência das Ações Cíveis de Liberdade na História do Direito no Brasil. Como ponto de partida apresenta-se uma análise geral que

considera as limitações da abordagem tradicional da História do Direito no Brasil em razão do formalismo e da dogmática jurídica. Desta forma, constata-se a existência de lacuna na historiografia jurídica nacional quanto ao estudo das possibilidades de relações existentes entre o Direito e os negros escravizados. Como alternativa para superação desta realidade, é sustentada a importância da concepção transdisciplinar do fenômeno jurídico, tendo em vista as contribuições daí decorrentes para a compreensão dos conflitos sociais. Assim, são exploradas as relações históricas entre o Direito e as diversas reações escravas frente à privação da liberdade imposta pelo sistema escravista. Neste sentido, este trabalho aborda as ações cíveis de liberdade, verificadas ao longo do século XIX, enquanto importante capítulo da História do Direito nacional. Por meio de pesquisa bibliográfica, constata-se a existência de histórias de cativos que recorreram à justiça para a satisfação de direitos. No mesmo sentido, como resultado da pesquisa documental até então realizada no acervo do Arquivo Público do Estado da Bahia, é apresentado um estudo de caso referente à ação de liberdade ajuizada por uma cativa, no ano de 1849, na cidade de Salvador/Bahia. Por fim, são apresentadas as conclusões e possibilidades de desdobramento do tema abordado pelo trabalho, a exemplo da possibilidade de reivindicação do direito à história da população afrodescendente.

COOPERATIVAS DE MULHERES EM MOÇAMBIQUE E NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO EM MAPUTO E NA BAIXADA SANTISTA

Aldenir Dias dos Santos

Este é um resultado preliminar dos estudos sobre experiências de mulheres moçambicanas cooperativadas em seu país, particularmente as da Província de Maputo, assim como experiências de mulheres brasileiras, na Baixada Santista, estado de São Paulo. A motivação dá se por serem as mulheres, as que mais se envolvem e para onde são

destinadas estas experiências coletivas. Pretende-se compreender as possíveis consequências deste trabalho na vida destas mulheres, dentro e fora de casa. O cooperativismo de mulheres no Brasil nasce como resistência ao desemprego e à precariedade por parte dos trabalhadores nos fins da década de 1970 e início de 80, mais precisamente a partir de 1990 no auge da implementação das chamadas políticas neoliberais e vêm crescendo nesta última década com a criação de programas governamentais. As mulheres brasileiras estão mais concentradas nos pequenos empreendimentos econômicos solidários, nas atividades agrícolas, na fabricação de produtos têxteis, na fabricação de alimentos e bebidas, na confecção de vestuário, nos serviços e no chamado artesanato. Ainda não chegam a 30% dos seus associados e menos de 15% de seus dirigentes, este também é o caso das mulheres na Baixada Santista. A experiência em Maputo nasce logo após as lutas de independência, início da década de 1980, quando o primeiro governo mobiliza o país para a construção de formas não capitalista de produção, tendo nas mulheres, a maior participação. Estas são 95% de suas associadas e gestoras. Nesta região, o trabalho alcança toda uma cadeia econômica produtiva, agrícolas e animal, serviços de micro crédito, saúde e de educação.

ESPÍRITOS BRANCOS EM BUSCA DAS ALMAS NEGRAS: COLONIALISMO, VISÕES E IMAGENS DO OUTRO - MOÇAMBIQUE (1885-1940)

Denilson Lessa dos Santos

"Os meus maiores esforços tem tendido para o estudo da língua aqui falada pelos indígenas; tenho já traduzidos para landim as principais partes da doutrina cristã e o meu grande desejo é publicar nos fins do próximo ano um catecismo completo em português e landim para desta forma facilitar a catequese dos missionários." (RELATÓRIO - Missão de São José Lhanguene. Padre Augusto Soares Pinheiro, 1893)". O documento do qual se extraiu o excerto acima, mais do que revelar aspectos em

torno das atividades missionárias da Missão de São José de Lhanguene, próximo a Lourenço Marques, em Moçambique, no contexto final do século XIX, mostra, também, certa trajetória de um intenso trabalho colonizador que nessa missão se iniciou, em 1892. Conquistar corpos e almas negras era a tarefa das muitas missões católicas e protestantes espalhadas pelo território de Moçambique. Salvar os africanos de sua indolência, preguiça, de sua condição animalesca, de costumes pagãos e supersticiosos era o objetivo dos missionários não apenas católicos, mas, também, protestantes de várias nacionalidades. A presença de missionários cristãos nas terras de Moçambique data do século XVI, mas a grande corrida para salvar as almas negras, na linguagem dos próprios missionários, se deu nos finais do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, no contexto do processo de roedura, da partilha e da efetiva colonização do continente africano. No relato acima, nota se que os africanos, denominados pelos colonizadores de indígenas deveriam ser catequisados, principalmente, para retirá-los de seu estágio de inferioridade e transformá-los, através da fé, em homens e mulheres cultos e civilizados. Nesse sentido, para além de outras práticas e meios de catequização, a estratégia de conhecer a língua das sociedades locais, tal como o exemplo acima, era utilizada por muitos missionários com intuito de expandir a fé cristã para dominar e colonizar. Entre o mundo dos civilizados e dos "selvagens", muitos missionários – na qualidade de verdadeiros representantes espirituais do Deus branco na terra defendiam a tese de que era preciso intervir para que os africanos um dia pudessem compartilhar do mundo superior e cristão, portanto, do mundo dos colonizadores. Contudo, sabemos que quaisquer sociedades, grupos sociais, homens e mulheres individualmente ou coletivamente vivem em condições históricas específicas e determinadas e sobre essas condições é, que as pessoas vivem suas experiências. Assim, muitos africanos, ao entrar em contato com o colonizador, nesse caso com os missionários, também reagiram, consensualmente ou não, em face aos contatos sociais, às tensões, aos conflitos e às interações culturais. A partir dessa perspectiva, procura-se compreender, ainda que, através do olhar do colonizador,

como os africanos reagiram aos métodos de cristianização, catequese e pensamento instituídos pelos colonizadores. Busca-se apreender qual era a concepção de mundo em jogo, gerado a partir da cobiça e muitas vezes a partir da caótica ordem colonial. Contudo, o objetivo central desse texto é analisar aspectos em torno das disputas que envolviam várias missões na busca e conquista pelas almas negras. De um lado estavam as missões protestantes, denominadas de estrangeiras, do outro estavam as missões católicas lusitanas, responsáveis por auxiliar a administração colonial em Moçambique.

O IMPACTO DAS ELEIÇÕES NA RECOMPOSIÇÃO DA ELITE POLÍTICA ANGOLA E GUINEENSE

Manuel Jauará

As eleições em 2008 na Guiné Bissau e Angola foram tuteladas. O resultado a favor do PAIGC e MPLA revela a forma subtil dessa tutelagem. Se em Angola o resultado da eleição legislativa foi contagiado pela ação e gesto acintosos do Palácio Presidencial, na Guiné Bissau o resultado foi afetado por persistente ameaça da Caserna (forças armadas) as instituições democráticas e a escandalosa corrupção eleitoral através de ações nada veladas dos candidatos empresários e também por candidatos apoiados por narcotraficantes. A eleição presidencial na Guiné Bissau 2005 e 2009 também se subordinou a essa lógica. Em Angola ainda não foi realizada a eleição para presidente. A previsão inicial era que ocorresse em 2009, mas de forma unilateral foi adiada sem data; embora hoje circulem notícias informais de que deverá realizar-se em 2012. Essa provável eleição está sendo precedida de mudanças constitucionais importantes que permitirão que a eleição presidencial seja feita por consulta indireta. O Presidente será eleito no Parlamento por sufrágio do voto da maioria simples dos deputados da casa legislativa. O resultado, assim, torna-se previsível, já que o MPLA, partido do governo e no governo, detém a maioria ampliada do número das cadeiras representativas. Tanto em

Angola, quanto na Guiné Bissau, a análise dos resultados que provam a tutelagem serão fartamente demostrados ao longo dessa comunicação. Neste trabalho enfatizaremos a análise dos padrões dos comportamentos eleitorais, através do mapeamento sistemático dos resultados das eleições legislativas e presidenciais no caso da Guiné Bissau. Com esse procedimento, procura-se demonstrar a existência de uma geografia eleitoral dos candidatos vitoriosos e demais posições no ranking eleitoral do período em exame. Além das variáveis eleitorais serão mapeados um conjunto de indicadores demográficos e socioeconômicos baseados nos dados oficiais coletados. Entendemos que o resultado de uma eleição não deve deixar na penumbra a extrema diferenciação e diversificação regional da expressão eleitoral ligada a numerosos fatores, tais como: os contrastes na ocupação populacional/ regional, os níveis de desenvolvimento econômico, desequilíbrios sociais no que se refere a equipamentos de saúde, escolas e saneamento. O sistema eleitoral angolano e guinecense merecerá em particular nossa atenção para que possamos ressaltar e explicar as possíveis causas da abstenção, votos em branco, votos nulos e válidos, além da existência formal ou fatual da cláusula restritiva eleitoral.

ENSINO DE ÁFRICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Patrícia Carla Alves Pena

O presente artigo propõe uma reflexão em torno do ensino de Áfricas nos cursos de licenciatura em História oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. A referida instituição de ensino é multicampi e, tradicionalmente, tem ofertado, ao longo dos 30 anos de existência, em seus 25 campi presentes em várias regiões do estado da Bahia, cursos superiores responsáveis pela formação de professores nas mais distintas áreas do conhecimento, de modo a suprir demandas históricas do Estado. Nessa comunicação, pretende-se discorrer e problematizar a partir de uma perspectiva pós-colonial, a composição curricular da área de África (150 horas) que integra a matriz curricular dos cursos de licenciatura em História, mediante análise de ementas de componentes curriculares integrados à área de África de 02 (dois) departamentos de ciências humanas dessa universidade, com o objetivo de conhecer abordagens do ensino de África construídas e adotadas na referida instituição de ensino superior.

ARTEFATOS AFRICANOS DE PROTEÇÃO NO BRASIL COLONIAL – NOVAS INTERPRETAÇÕES SOBRE A CULTURA MATERIAL E A HISTÓRIA ATLÂNTICA

Vanicléia Silva Santos

O mais importante artefato de proteção utilizado pelos africanos e crioulos no Brasil colonial era um tipo de amuleto usado junto ao corpo. A pequena bolsa era feita de pano ou couro. Os ingredientes inseridos eram de origem local, destacavam-se as orações escritas em português, desenhos feitos em pequenas folhas, chumbo, alho, hóstia consagrada, pedacinhos de pedra ara e sanguíneo, dentre vários outros. Novas teorias interpretativas sobre as tradições africanas na diáspora Atlântica têm surgido nas universidades norte-americanas para nos auxiliar nas pesquisas sobre as experiências dos africanos no Brasil. Diante disso, permanece a problemática: o modelo da micro-bolsa era crioulo ou africano? Um estudo minucioso das orações, dos desenhos e dos ingredientes revela que o conhecimento do mundo espiritual de quem fazia estes artefatos não se tratava de simples forma de adaptação ao mundo senhorial branco, nem do uso da instituição europeia (Igreja) de um ponto de vista africano, nem havia uma "matriz africana" comum que teria sobrevivido no Brasil. Defendo que os amuletos estavam relacionados à cultura de origem do sujeito que a produzia, combinados, em menor ou maior medida, aos elementos do catolicismo. Os objetivos dessa apresentação são: a) apresentar a análise dos elementos materiais das bolsas anexadas em alguns dos processos inquisitoriais (Inquisição de Lisboa, conservados na Torre do Tombo) envolvendo réus africanos, os

significados das orações, desenhos e ingredientes encontrados dentro dos amuletos; b) mostrar quais conhecimentos do mundo espiritual "africano" foram trazidos ao Brasil; e c) enriquecer o debate epistemológico sobre o mundo Atlântico.

CONDIÇÃO E RESISTÊNCIA DAS MULHERES EM MOÇAMBIQUE: SER MULHER MOÇAMBICANA A PARTIR DA ESCRITA DE PAULINA CHIZIANE

Renata M.T. dos Santos Francisco

O principal ponto analisado - por meio da obra escrita por Paulina Chiziane em "Niketche: Uma História de Poligamia" (2004) - remete a condição e resistência das mulheres moçambicanas. Com o intuito de desconstruir a ideia de que as mulheres (inseridas nas culturas locais moçambicanas) estão fadadas a submissão e a subalternidade. Para tal, discutiremos a obra literária com um viés histórico, interpretando o real através do imaginário. Conseguindo, a partir disso, perceber que a resistência é algo inerente ao ser humano e que o embate direto não é a única forma de resistir, pois em alguns momentos as sutilezas são armas fundamentais para a conquista da equidade.

O COTIDIANO DOS TRABALHADORES AFRODESCENDENTES NO PÓS-ABOLIÇÃO EM FLORIANÓPOLIS (1888-1920)

Priscila Catarina Hoffmann

O presente artigo é fruto de uma aproximação com o tema visando desenvolver uma dissertação de mestrado acerca da inserção dos afrodescendentes no mercado de trabalho em Florianópolis, entre os últimos anos do regime escravista e as primeiras décadas da República

(1888-1920). Nele apresento uma leitura da documentação arquivística acerca de ofícios e outras atividades realizadas por pessoas de origem africana, livres e libertos na luta pela sobrevivência em um contexto marcado por significativas rupturas sociais e econômicas. Busco, igualmente, compreender a natureza e impacto das mudanças propostas por intelectuais e gestores na capital catarinense no mercado de trabalho após a Abolição.

BOOKER T. WASHINGTON: UM LÍDER E EDUCADOR DA DIÁSPORA

Helen Sabrina Gledhill

Booker T. Washington (1856-1915) um dos mais destacados intelectuais negros na diáspora, foi considerado "o negro mais famoso do mundo" no seu tempo. Em nosso estudo analisamos sua produção intelectual, abordando como ele construiu uma instituição de educação profissionalizante para negros, enfrentando críticas de negros e brancos, e deu continuidade às estratégias abolicionistas de meados do final do século XIX, com narrativas da retórica de apelos à razão, moralidade e justiça.

BANTOS NO MUNDO ATLÂNTICO: PRESENÇA AFRICANA NA ZONA DA MATA OITOCENTISTA - PARAHYBA DO NORTE

Solange Pereira da Rocha

O presente artigo tem como propósito discutir a presença africana, em especial os povos bantos na Paraíba, tanto numa forma ampla, destacando o comércio de almas e a travessias dos povos da África Atlântica, quanto numa abordagem da micro-história, com análise em fontes de propriedades rurais e assentos de batismo da população escravizada

em duas vilas da Zona da Mata paraibana: Alhandra e Taquara. Estas se localizavam ao sul da capitania/província, foram criadas no século XVIII e era território dos povos indígenas. Contudo, no período oitocentista, identificamos três engenhos de açúcar e trabalhadores escravizados oriundos da África Atlântica Centro-Ocidental, área dos povos bantos, como os ditos "moçambiques", "angola", "congo", "benguela" e "cabinda". Assim, a partir das informações históricas, obtidas em documentos cartoriais e eclesiásticos, procuramos mostrar o contexto que possibilitou a presença desses africanos na área sul do litoral da Paraíba e uma análise das relações sociais (casamento e compadrio) formadas por eles no Brasil oitocentista.

REVELANDO HISTÓRIAS DE BUSCA DA LIBERDADE: NEGROS(AS) FORROS(AS) NAS MINAS GERAIS DO SÉCULO XIX- ENTRELINHAS DE CARTAS DE ALFORRIA

Vanda Lúcia Praxedes
Audrey Michele Nogueira

Trata-se de uma pesquisa histórico-documental desenvolvida no âmbito do Programa de Ações Afirmativas na UFMG, patrocinado integralmente pelo MEC/SESU/SECADI/ Programa UNIAFRO II e parte pela FAPEMIG/UFMG e Acordo de Cooperação Técnica realizada em IPHAN – Superintendência Regional de Minas Gerais e Programa Ações Afirmativas na UFMG, via Faculdade de Educação da UFMG. A pesquisa tem como fonte primária "cartas de alforria" do século XIX, e busca identificar os tipos e as condições em que ocorreram diversas alforrias, além de traçar um perfil demográfico dos alforriados que viveram na Comarca do Serro do Frio e Rio das Velhas. Nesse trabalho apresentamos parte das análises dos documentos transcritos até o momento referente à Comarca do Serro Frio, cujos resultados apontam para um grande número de alforrias condicionais e também pagas pelos(as) escravos(as), desmistificando a ideia de que essas eram concessões dos senhores

mas sim o resultado da luta cotidiana para aquisição da liberdade. Essa pesquisa também é parte do "Projeto Histórias de negros(as) forros(as) em Minas Gerais no século XIX" do Programa Ações Afirmativas na UFMG, pois as informações obtidas estão sendo inseridas no banco de dados do Programa, e assim que todos os documentos forem transcritos, analisados e inseridos no banco de dados às informações serão disponibilizadas para todos aqueles que se interessarem em estudos sobre Minas Gerais, em especial, aqueles referentes aos processos sociais, culturais, religiosos, econômicos e a história do negro em Minas Gerais.

TRABALHO, DEVOÇÃO E VIVÊNCIAS: IRMÃS E IRMÃOS DO ROSÁRIO EM FLORIANÓPOLIS EM FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX

Karla Leandro Rascke

O presente trabalho é fruto de análises e interpretações referentes ao primeiro capítulo em andamento de minha dissertação de mestrado em História Social. A dissertação discutirá as manifestações festivas e celebrações em torno da morte na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito em Florianópolis em fins do século XIX e primeiras décadas do XX. Para este trabalho, pretendo esmiuçar práticas quotidianas de pessoas comuns em seus ofícios, espaços de lazer e sociabilidade estabelecendo conexões com suas práticas e atuações junto à Irmandade. Assim, aspiramos articular aspectos da vida de "todo" dia com a devoção e vivências na Irmandade. Para isso, utilizo-me de documentos do Acervo da Irmandade, fotografias da cidade de Florianópolis e Códigos de Postura do período.

PELA INCORPORAÇÃO DA FILOSOFIA AFRICANA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Julvan Moreira de Oliveira

Provavelmente todas as sociedades e culturas humanas desenvolveram formas específicas de filosofia no sentido de que procuraram explicar a origem e a estrutura do mundo, a natureza do homem, os valores morais e éticos e determinaram as qualidades do bem e do mal. Disto resulta o problema central do ensino de filosofia com base no ocidente numa sociedade multicultural como a brasileira. Outras formas de pensar, como as africanas, atuam nas discussões filosóficas contemporâneas. A educação básica, especificamente no ensino médio, e a educação superior no Brasil avançarão na política de combate ao etnocentrismo quando incorporarem a pluralidade de formas de pensar, as pluralidades de linguagens e de conceitos. Com estes pressupostos, este estudo procurou aproximar alguns conceitos estudados especificamente por pensadores africanos com afro-brasileiros, na perspectiva de se refletir sobre a possibilidade da educação brasileira incorporar também os pensamentos dos filósofos das tradicionais culturas africanas e afro-brasileira.

DIMENSÃO SOCIAL DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA NO PENSAMENTO DE FRANTZ FANON

Ivo Pereira de Queiroz

Este trabalho move-se em torno desta indagação: como se manifesta a dimensão social da ciência e da tecnologia no pensamento de Frantz Fanon? O artigo relata as observações de Fanon quanto à tecnologia do ponto de vista da luta pela descolonização, ressaltando suas observações sobre a significação social da radiodifusão entre os argelinos durante a revolução, bem como sua relação com os médicos e com os intelectuais. Aborda as observações do autor no tocante ao sucesso da apropriação de

técnicas agrícolas pelos camponeses argelinos mediante conscientização resultante do processo revolucionário. Finaliza considerando as aproximações destes escritos de Fanon e os estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS.

11.2. PÔSTERES

A QUESTÃO NACIONAL: O ESTADO EM GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE ENTRE A LUTA DE LIBERTAÇÃO E PÓS-INDEPENDÊNCIA, 1956 A 1980

Vanusa Ribeiro da Graça

O presente trabalho trata-se da pesquisa de conclusão do curso de História da UDESC, em que pretende compreender o projeto de unidade entre Guiné-Bissau e Cabo Verde durante a luta de libertação contra o colonialismo português e no processo da construção nacional dos dois Estados no período pós-independência. Com este estudo propomo-nos identificar os principais motivos que levaram a unidade das duas colônias a um só Partido Político, o Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo-Verde (PAIGC), na luta pela Independência. Almejamos perceber os principais temas políticos, econômicos e sociais dos dois Estados Independentes na reconstrução nacional. E, finalmente discutir os principais fatores que culminaram na separação política entre Guiné-Bissau e Cabo Verde no período pós-independente. Para a realização desta pesquisa utilizamos documentos escritos, boletins e revistas do Partido, notícias de jornais da época, fotos, entrevistas e uma revisão bibliográfica sobre o tema.

PRETOS E PRETAS: TECENDO VÍNCULOS E CONSTRUINDO VIDAS NA DIÁSPORA. DESTERRO/FLORIANÓPOLIS (1850/1880)

Fábio Amorim Vieira
Tamires Tavares Pacheco
Mariana Heck Silva

A produção historiográfica catarinense durante muito tempo invisibilizou a presença das populações de origem africana no estado a partir do discurso da insignificância numérica devido às especificidades da colonização no Sul do Brasil. Tal perspectiva vem sendo desconstruída através do desenvolvimento de inúmeros trabalhos que apresentam novas abordagens teóricas e metodológicas, bem como pelo uso de diversas fontes de pesquisa. Esta apresentação intenciona apresentar uma dessas experiências de pesquisa que tem como objetivo principal evidenciar a presença e as inúmeras experiências das populações africanas, através do estudo das suas relações familiares e de trabalho, no contexto da cidade de Desterro durante as décadas de 50 a 80 do século XIX. Tal proposta encontra-se inserida num esforço político e acadêmico de visibilizar as marcas da presença africana na cidade acompanhando as múltiplas trajetórias de homens e de mulheres inseridos nos processos de construção e reinvenção de suas identidades e de pertencimento que, no contexto da diáspora, construíram novas formas de ver e de viver a vida

12. SIMPÓSIO: MOVIMENTOS SOCIAIS NEGROS

Proponentes: Profa. Dnda. Maria Zelma de Araujo Madeira e Profa. Dra. Joselina da Silva

Resumo: Este Simpósio Temático pretende servir de espaço para apresentações de pesquisas que discutam sobre os movimentos sociais, com o propósito de reunir trabalhos que problematizem a força dos movimentos sociais, e as especificidades que tomam os movimentos negros na realidade brasileira O Simpósio Temático sobre movimentos sociais, de maioria afrodescendente, se coloca como espaço de apresentação de pesquisa em andamento ou em fase de finalização. Torna-se relevante o conhecimento sobre os movimentos sociais de maioria afrodescendente e seu desenvolvimento nos últimos 20 anos, pois merecem um tratamento singular no âmbito da formação sobre educação e relações étnico-raciais.

12. 1 COMUNICAÇÕES COORDENADAS

NEGRITUDE, FÉ E POLÍTICA: MOVIMENTO NEGRO NA BASE CATÓLICA

Claudia Regina de Paula

Os movimentos sociais são pedagógicos, construtores de saberes, sociabilidades e experiências que promovem nas intervenções e utopias, a possibilidade de unir a intencionalidade político formativa ao projeto de transformação de realidades. A construção de conhecimento, nesse sentido, embora possa reproduzir tradicionalismos e conformismo atua para a emancipação dos sujeitos. A presente pesquisa tem como enfoque a ação educativa do movimento negro, na base católica com marcos temporal e espacial entre 1987-1988, no Rio de Janeiro, em particular, na Baixada Fluminense. A luta antirracista, que ainda afeta patrimônios sociais e culturais e provocam reações/rejeições empreenderam uma ação

contra hegemônica, tanto interior quanto exterior à Igreja Católica, para construção de um projeto alternativo de sociedade.

ASSOCIATIVISMO NEGRO – JOSÉ DO PATROCÍNIO: RELAÇÕES INFORMAIS DE PODER, EDUCAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR

Andreia Rosalina Silva

O artigo a seguir busca reconstituir parte da história dos movimentos sociais negros no Brasil, entre as décadas de 1950 e 1960, a partir da história da Associação José do Patrocínio de Belo Horizontes - MG. A perspectiva aqui abraçada caminha na direção de ajudar a refletir sobre o papel das associações no impacto da socialização da população negra urbana e de entender como a educação funcionou como principal estratégia de inserção dessa população na sociedade daquele momento. O sentimento de "dignidade humana" talvez tenha sido o maior legado da José do Patrocínio; uma organização da sociedade civil que além de atuar nas lacunas do poder público em relação aos negros, mudou para que não temessem ousar em lugares que até então lhes eram negados. Para aqueles sujeitos, ainda com proximidade muito grande com as experiências da escravidão, há de se reconhecer que José do Patrocínio ajudava a dar um passo gigante na direção de outro movimento mais contestador do status quo, que foi um estágio importante para o que aconteceu com o movimento negro dos anos 1970. Este, muito provavelmente, agregando filhos e netos daqueles que viveram os tempos áureos da José do Patrocínio

MEMÓRIAS DA ABOLIÇÃO: FESTAS E COMEMORAÇÕES CÍVICAS DAS ASSOCIAÇÕES DE AFRODESCENDENTES PAULISTAS (1900 -1928)

Willian Robson Soares Lucindo

As organizações frequentadas por afrodescendentes desde o final do século XIX elaboraram diversas festas e comemorações de caráter cívico, diferenciando das demais por fazer referência a personagens, datas e leis importantes no processo de Abolição da escravatura. Club 13 de maio, Sociedade Beneficente 28 de setembro, Centro Humanitário José do Patrocínio, foram nomes de algumas associações destinadas a homens e mulheres afrodescendentes, que entre outros objetivos tinham a finalidade de festejar em homenagem ao patrono ou a data de alguma lei abolicionista. As comemorações poderiam ser procissões aos túmulos de algumas personalidades, missas e piqueniques e elas foram apoiadas, muitas vezes, pelos mais diferentes setores republicanos, como políticos e jornalistas, mas a maioria foi perdendo espaço para outras festividades. Em Campinas, por exemplo, a Federação Paulista dos Homens de Cor perdeu apoios para sua festa anual do 13 de maio porque os republicanos da cidade passaram a homenagear um ilustre republicano campineiro. Deste modo, a análise desses eventos demonstra a tensão do pós-Abolição e seus diferentes projetos. Eles são parte da luta pelos direitos civis das populações afrodescendentes, uma vez que tentavam dar o reconhecimento público ao protagonismo delas na luta contra o cativeiro e no ideal republicano.

POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE NO MERCADO DE TRABALHO: O PAPEL DO MOVIMENTO NEGRO

Eliane Barbosa da Conceição

Recentemente, o Ministério Público do Trabalho (MPT) implementou

o "Programa de Promoção da Igualdade de Oportunidades para Todos" (PPIOT), que tem como seu objetivo último a alteração das práticas de contratação e promoção de pessoal de empresas de proeminentes setores da economia. De fato, o que se busca com o PPIOT é a observação, pelas empresas, do princípio da discriminação positiva em favor de grupos discriminados no mercado de trabalho. No que concerne aos negros, tal medida se faz há muito necessária, dada a flagrante discriminação a que estão submetidos nesse espaço e a ausência, até então absoluta, de políticas específicas para a inclusão dessa parcela da população brasileira no mercado de trabalho formal. Como e por que razão o Ministério Público do Trabalho tomou para si essa questão? Remodelado pela Constituição de 1988, por que só agora veio o MP adotar tal medida? Que forças o levaram a criar o Programa de Promoção da Igualdade Oportunidades para Todos? A de literatura dos movimentos sociais e a teoria da formação de agenda apontam que os movimentos sociais assumem importante papel na fixação da agenda dos agentes tomadores de decisão. Diante disso, o trabalho buscou responder às questões acima levantadas, verificando e em que medida o movimento negro influenciou na fixação da agenda do Ministério Público do Trabalho, no diz respeito à formulação e implementação do Programa de Promoção da Igualdade de Oportunidades para Todos. Para alcançar esse fim recorreu-se a pesquisa bibliográfica. Foram também realizadas entrevistas com líderes do movimento negro e procuradores, mas, dada a limitação de espaço, o material colhido nas entrevistas não será aqui reproduzido, salvo algumas menções assistemáticas, que contribuíram para a exposição do presente texto. A literatura utilizada foi a mesma referente aos movimentos sociais e à teoria de formação de agenda. Além dessas foi também utilizada a literatura neoinstitucionalista, especialmente quando relacionada à mudança institucional do Ministério Público, para que se pudesse entender o novo papel do Ministério Público na democracia brasileira. Os resultados indicam que o Ministério Público do Trabalho tomou para si o problema, mas não sem antes, como fica evidente no final da primeira seção do presente trabalho, ter sido provocado pelo movimento

negro, tendo este, então, de forma muito ativa, contribuindo para que o Programa de Promoção da Igualdade de Oportunidades para Todos fosse implementado.

SANTA CATARINA MOBILIZAÇÃO NEGRA NA CONSTITUIÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O BRASIL

Ivan Costa Lima

O presente trabalho, síntese da tese de doutorado, é sobre o pensar e fazer pedagógico do Movimento Negro no Brasil, tema este que se mostra relevante ao buscar superar o desconhecimento da sociedade e da História da Educação sobre as propostas pedagógicas deste movimento social. Investiga-se como a partir da mobilização negra no sul do país, se forjou uma proposição educativa denominada de Pedagogia Multirracial e Popular, desenvolvida em Florianópolis/SC, pelo Núcleo de Estudos Negros (NEN), no início do século XXI, evidenciando-se a importância em se dar visibilidade a diferentes formas organizativas do povo negro num estado marcadamente eurocêntrico. A pesquisa teve como referencial teórico-metodológico uma perspectiva sócio histórica, considerando os sujeitos, suas origens e as relações sociais, que se estabeleceram em suas trajetórias. Esta visão histórica foi combinada com o uso da História Oral temática, como possibilidade de aprofundar os significados do universo cultural e político dos integrantes deste movimento e seus reflexos nas políticas educacionais no Brasil. Esta pesquisa apontou a necessidade em se aprofundar a trajetória da população negra no sul do Brasil, quando indica rediscutir a cultura negra para além de uma manifestação folclórica, mas também a ação política no debate da situação socioeconômica, da identidade e consciência negra quando se propõe uma teoria formulada por esta própria população aos sistemas de ensino como contribuição ao combate do racismo na educação.

SER MULHER, NEGRA E QUEBRADEIRA DE COCO: UMA REALIDADE DAS MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO DE PETROLINA DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

Rosyjane Paula Farias Pinto

A cada novo contexto histórico em que vive a humanidade, a narrativa das mulheres tem sido construída e reconstruída, para tanto, são histórias que têm sido marcadas, por batalhas, conquistas e realizações. A atividade desenvolvida pelas quebradeiras de coco babaçu do Maranhão tem sua contribuição para a melhor qualidade de vida nas questões econômicas, políticas e sociais, o que afiança nas relações de gênero o empoderamento dessas mulheres para se tornarem autônomas. São mulheres negras que buscam no fortalecimento dos movimentos sociais e da atividade da quebra do coco, o espaço concreto para reivindicar ou alvitrar mudanças, avanços e projetos que permitem a elas garantir sua identidade enquanto quebradeira de coco que são. Reconhecer que essas mulheres são capazes de apresentar um modelo de sociedade capaz de utilizar os recursos naturais com responsabilidade e compromisso com as futuras gerações, e garantir através de sua atividade uma oportunidade de luta contra a discriminação é de grande importância nessa nova conjuntura que vive a humanidade. Quanto aos aspectos metodológicos, a realização da pesquisa se deu no município de Imperatriz-MA, no período de 2010 a 2011 sendo os sujeitos da pesquisa 25 quebradeiras de coco babaçu de Petrolina-MA. Do ponto de vista dos seus objetivos, optou-se pela pesquisa descritiva, por permitir que os dados coletados fossem recolhidos através de palavras e imagens, possibilitando ainda, que os resultados escritos saíssem das falas dos autores, dos documentos e dos diálogos construído durante a observação participante. Quanto à natureza do estudo, a pesquisa foi qualitativa por estar mais preocupada com uma realidade que não pode ser quantificada, respondendo a questões muito particulares, possibilitando trabalhar com um universo de significados, valores e crenças. Quanto à abordagem foi utilizado a

História de Vida, para tanto, aplicou-se a entrevista semiestruturada com uso de gravador. Buscando respeitar o pedido de algumas quebradeiras de coco babaçu de terem suas identidades preservadas, utilizou-se nome de "rosas" em seus relatos. Resultados, A Associação das Quebradeiras de Coco Petrolina –Ma conta atualmente com 40 mulheres associadas, todas vivendo somente da quebra do coco babaçu, ou seja, tem na quebra do coco o único meio de garantir sua sobrevivência e a de sua família. São mulheres brancas, mestiças e principalmente negras com faixa etária entre 19 e 65 anos, vivendo da quebra do coco no povoado de Petrolina. Mulheres essas, que tem suas vidas marcadas pela história do coco babaçu, pois vivem da quebra do coco desde os 10 anos de idade. A participação nos movimentos sociais trouxe melhorias na qualidade de vida das quebradeiras de coco, uma vez que a organização do espaço permite a diversificação das atividades inerentes ao aproveitamento do coco babaçu, e principalmente de ser esse um espaço de debates nas questões de interesse político e econômico, e principalmente de luta para manter viva sua identidade frente às várias políticas de discriminação e preconceito existentes na sociedade capitalista. Conclusão: A presença dos Movimentos Sociais tem permitido a essas mulheres, discutirem e rediscutirem sua história, enquanto, sujeito ativo e participativo na sociedade. O movimento social é, portanto, o espaço para construírem sua identidade de mulher-trabalhadora e agroextrativista, pois se tratam de mulheres que reivindicam a garantia de sua atividade da quebra do coco, bem como, a preservação das palmeiras de babaçu. Para essas quebradeiras de coco, preservar as palmeiras de babaçu na região, e ter o acesso livre aos babaçuais, é garantir também, a sua sobrevivência e a de sua família, e principalmente não deixar desaparecer a cultura da quebra do coco no Maranhão, oportunizando o próprio reconhecimento da atividade enquanto profissão, o que lhe permite através do seu trabalho o seu empoderamento.

OS SABERES TECNOLÓGICOS E OS TERREIROS DE CANDOMBLÉ NA CONTEMPORANEIDADE: UM ESTUDO EM ANDAMENTO

Dalzira Maria Aparecida

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo em andamento de cunho etnográfico urbano em terreiros de candomblé no intuito de verificar a relação entre ciência, tecnologia e saberes ancestrais diante do fluxo imigratório que essa religião, anteriormente rural, sofreu ao se inserir no processo de urbanização. A proposta é de pesquisar terreiros de duas nações diferenciadas: Bantu e Jeje. O objetivo é constatar a diferenciação entre ambas no que se refere ao trato com a natureza, seus valores e saberes ancestrais e tecnologia.

FEMILIDADE E ASSIMETRIAS NA COMUNIDADE-TERREIRO DE BABÁ EGUN

Joanice Santos Conceição

Tradicionalmente, a grande maioria dos estudos vem ocultando histórico e antropologicamente a participação efetiva das mulheres nos diversos segmentos sociais, sobretudo, nos processos religiosos. Contudo, a constatação de tal fato motivou pesquisadora(e)s a se inserirem em uma área de estudo específica – religião e gênero. Segundo Geertz, (1989, p. 104) a "religião é um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens", conferindo-lhes sentido à vida. Entretanto, as investigações e publicações sobre as religiões de matriz africana, nomeadamente as realizadas por mulheres, não apenas preocupam-se em tornar visível a presença da mulher nesses espaços, como buscam evidenciar sua participação em ambientes ditos masculinos. Assim, a presente comunicação objetiva refletir sobre o papel da mulher na comunidade-terreiro do Culto de

Babá Egun e sobre as relações que ela estabelece com as novas gerações para a manutenção de valores africanos tradicionalmente, a grande maioria dos estudos vem ocultando histórico e antropologicamente a participação efetiva das mulheres nos diversos segmentos sociais, sobretudo, nos processos religiosos. Contudo, a constatação de tal fato motivou pesquisadora(e)s a se inserirem em uma área de estudo específica – religião e gênero. Segundo Geertz, (1989, p. 104) a "religião é um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens", conferindo-lhes sentido à vida. Entretanto, as investigações e publicações sobre as religiões de matriz africana, nomeadamente as realizadas por mulheres, não apenas preocupam-se em tornar visível a presença da mulher nesses espaços, como buscam evidenciar sua participação em ambientes ditos masculinos. Assim, a presente comunicação objetiva refletir sobre o papel da mulher na comunidade terreiro do Culto de Babá Egun e sobre as relações que ela estabelece com as novas gerações para a manutenção de valores africanos em contexto diaspórico.

COMUNIDADE TRADICIONAL DE TERREIRO DE MATRIZ AFRICANA: CONCEITUAÇÃO E REFELEXÕES SOBRE ORGANIZADORES INVARIANTES NEGRO-AFRICANOS

Míriam Cristiane Alves

Neste ensaio são tecidas algumas considerações acerca do construto "comunidade tradicional de terreiro de matriz africana", tendo como objetivos refletir sobre alguns conceitos que subjazem a ele e colocar em discussão a organização dessa comunidade no que tange à existência de organizadores civilizatórios invariantes negro-africanos, considerando o diálogo entre o referencial teórico e o material empírico. Este último é resultado de uma pesquisa de campo realizada em uma comunidade tradicional de terreiro de Batuque, de tradição Jeje-Nàgô, da cidade de Porto Alegre, RS, cuja fundação tem mais de 81 anos e com cerca de

150 adeptos. O construto comunidade tradicional de terreiro de matriz africana é a materialização simbólica e concreta do complexo cultural negro-africano que se mantém vivo e incorporado à sociedade brasileira por meio de organizadores civilizatórios invariantes, como por exemplo tradição oral, sistema oracular divinatório, culto e manifestação de divindades, ritos de iniciação e de passagem. Organizadores que são fundamentais para a inscrição de um paradigma civilizatório negro-africano nesse contexto.

RAINHA DO MAR: CLARA NUNES E A UMBANDA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1970

Monique Francielle Castilho Vargas

Nesta comunicação pretendo apresentar alguns apontamentos fruto da minha pesquisa para dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina, provisoriamente intitulada Rainhas do Mar: Umbanda e Movimento Negro no Brasil (1970/80). Nela, procurarei analisar como as divindades da Umbanda são representadas nas músicas interpretadas e nas performances da cantora Clara Nunes, em clipes e apresentações em programas de televisão na década de 1970 e sua associação com temas dos movimentos antirracistas do período.

RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA E EDUCAÇÃO: UM DESAFIO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE NOVA IGUAÇU

Sandra Regina de Souza Cruz

A Baixada Fluminense, localizada no Estado do Rio de Janeiro, é celeiro de grande diversidade étnico-cultural e religiosa. Fruto da exclusão dos

mais pobres das áreas nobres da Capital e do crescimento desordenado, a Baixada Fluminense tornou-se uma das regiões mais populosas do país e também uma das mais economicamente carentes, sempre estigmatizada por suas mazelas. Entretanto, este espaço mostra-se rico em diversidade cultural, social, ambiental e religiosa, contribuindo de forma significativa para crescimento do Estado do Rio de Janeiro. Com uma população formada majoritariamente por Afro-brasileiros, é a segunda maior área geográfica em concentração de terreiros de cultos afro-brasileiros do país. Pensar e analisar esse espaço, onde o atravessamento cultural-religioso mostra-se latente, possibilita perceber a forma incisiva como ele interfere na formação de um povo, em suas identidades, em seus aprendizados, em suas práticas cotidianas. Neste contexto, a pesquisa visa perceber a religiosidade como viés de cultura, embasado no conhecimento científico; compreender o processo educacional ocorrido nos terreiros de candomblé através da oralidade, como um mecanismo de garantia às informações, o respeito às tradições e a manutenção de uma religiosidade. Desta forma, o trabalho torna-se um elemento de reflexão à cerca da implementação da Lei Federal 10.639/03 investigando as práticas pedagógicas ocorridas nas escolas do município de Nova Iguaçu e suas relações com os Afro-brasileiros.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL DOS SUJEITOS NA RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA

Renilda Aparecida Costa

O presente artigo tem como objetivo compreender a religião de matriz africana em Lages (SC) como espaços de reconhecimento da identidade étnico-racial dos sujeitos. Desta maneira, a pesquisa de campo aconteceu a partir do acompanhamento de uma casa de religião de matriz africana em Lages (SC), buscando também as suas raízes em uma casa de religião em Gravataí (RS), devido à grande influência que esta última exerceu sobre aquela na construção da hierarquia religiosa no terreiro,

principalmente com relação ao Batuque que é praticado no Rio Grande do Sul. A partir das entrevistas e das observações de caráter etnográfico realizadas, foi possível explicitar a influência das experiências da infância na construção da identidade étnico-racial dos praticantes de religião de matriz africana, mais especificamente nas famílias de santo, que fazem parte desta pesquisa.

12.1. PÔSTERES

O MOVIMENTO NEGRO E A EVOLUÇÃO DO DIREITO BRASILEIRO - LEGISLAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

João Paulo Clemente Junior

Tendo como base o Estatuto da Igualdade Racial, lei 12.288/10, o presente trabalho deve ser visto como um roteiro de leitura jurídica para aqueles que enxergam na ciência jurídica normativa, um agente possível de promover transformação social e mudança de mentalidade social para que a partir de uma legislação elaborada, proposição de políticas públicas de ações afirmativas elaboradas para que possamos combater não com o intuito de criar definições técnicas, tão pouco de estabelecer critérios imutáveis queremos problematizar os anseios do movimento social negro com os argumentos existentes em nosso ordenamento jurídico positivado. Colocar em pauta a seguinte interrogação: logo no começo do século o Estado de Direito Brasileiro está preparado para avançar no debate sobre ações afirmativas envolvendo a questão racial? 120 anos após abolição da escravatura qual é o comportamento do Movimento Negro e do Poder Judiciário para viver harmoniosamente no fundo o grande animo de todos nada mais é do que uma busca imensa por identidade. Levando em consideração o princípio da isonomia que encontra fulcro em nossa Constituição Federal (que como nenhuma outra se preocupou em garantir e defender todos os direitos sociais), o problema fulcral encontra-se em como estabelecer meios rápidos e verídicos para efetivar esses direitos e tentando fazer valer tudo aquilo que é grafado nos papéis. Com uma fusão de Sociologia e Direito vamos fazer nossa metodologia fazendo: I – Análise documental, II – Análise de conteúdo, III – Pesquisa Bibliográfica e IV – Estudo de caso. A sociologia vem nos ajudar a entender o movimento social, sua organização e queixas o Direito vem trazer segurança e se auto-organizar para melhor ajudar nos questionamentos que surgem em na sociedade contemporânea. Quer fazer também uma rápida passagem no quesito legislação querendo tentar entender se realmente a criação de leis é o caminho mais viável a se tomar neste momento. Deverá ter eficácia esse trabalho para entendermos os desafios a serem enfrentados pelos defensores dessa ideia.

ENTRE CONGÁS E TERREIROS: AS PRÁTICAS MÁGICO-RELIGIOSAS EM FLORIANÓPOLIS

Beatriz Pereira da Silva

O presente artigo busca apresentar algumas anotações da pesquisa intitulada Experiências das populações de origem africana em Santa Catarina no pós-abolição: culturas políticas e sociabilidades, que fora desenvolvida ao longo de 2010 e 2011. A pesquisa tem como objetivo identificar possíveis alterações na importância da organização de manifestações culturais e práticas mágico-religiosas e as possíveis (re) significações destas no segundo quartel do século XX em Florianópolis-SC . Tendo como foco num primeiro momento, a Umbanda. Neste artigo realizaremos uma revisão bibliográfica sobre o tema, analisaremos algumas entrevistas com praticantes da religião, além de apontar e problematizar algumas questões importantes dentro dos ritos, como os pontos cantados.

CULTURA POPULAR? LUGARES DA CULTURA NEGRA E DO NEGRO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Taisa de Souza Santos

Tal pesquisa tem a intenção de pontuar e investigar quais as transformações sofridas no encontro, troca e convívio entre pessoas de diferentes classes sociais no ambiente da cultura popular negra, e saber como começou e o porquê do interesse de pessoas brancas e de classe média, por esse mesmo ambiente. O recorte considerado serão as comunidades de Batuque de Umbigada do interior de São Paulo, Tiete, Piracicaba e Capivari e a Associação Cultural Cachuera. A diferença de classe econômica entre os jovens admiradores do Batuque e as comunidades batuqueiras é grande. Quero dizer com isso que o acesso da classe média há tradições das comunidades tradicionais se dá sem conflito, já o contrário, ou seja, o acesso das pessoas da comunidade com relação aos bens da classe média (saúde, moradia e educação) não se dá na mesma forma. O desejo de entender as transformações ocorridas entre esses encontros de diferentes trajetórias sociais e culturais tomou força ao observar outros movimentos parecidos em nossa sociedade e fora dela, ou seja, como se dá a legitimação ou reconhecimento de determinadas práticas culturais. Afinal, por que o samba, o candomblé e outras práticas de matriz africana após serem objetos de interesse de pessoas com capital cultural e econômico diferentes são na maioria das vezes reconhecidos/ divulgados e sofrem algum tipo de transformações, sendo que eles existem há anos e sempre estiveram em lugares de desprestígio social? Pensar a até que ponto esse "boom da cultura popular" é sinal de participação do negro na sociedade brasileira - até que ponto no Brasil existe uma cultura nacional? - e pontuar as indagações a respeito dos lugares da cultura negra e do negro na cidade de São Paulo, são questões desse trabalho. "a cultura produzida pelo negro é aceita enquanto essa for para divertir e entreter o homem branco, mas esse mesmo negro não é inserido na tomada de decisões da nossa sociedade."

13. SIMPÓSIO: PODER, CULTURA E POLÍTICA NA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Proponentes: Profa. Dra. Ana Cláudia Lemos Pacheco e Profa. Dra. Claudete Gomes Soares

Resumo: O presente ST tem como objetivo reunir pesquisas em andamento ou concluídas que abordem a questão da cidadania, da organização política e das transformações institucionais na perspectiva das relações étnico-raciais. Em 2011 a Conferência Mundial de Durban completou dez anos de sua realização, por essa razão decidimos reunir nesse ST, trabalhos de pesquisa que tenham se dedicado ou estejam se dedicando a investigar os impactos das disputas recentes em torno das representações étnico-raciais na esfera política, entendida como o campo da disputa, distribuição do poder e definição de significados. A proposta é abordarmos esse processo por meio dos vínculos entre a cultura e a política presente no conceito de política cultural quando usado para analisar o alcance das intervenções políticas dos movimentos sociais na sociedade e no Estado. Em consideração a esses aspectos esse ST e abre para pesquisas que tenham como foco: a) as disputas e transformações nas instituições políticas: partidos, Estado (nível municipal, estadual e federal) e organizações sociais (escolas, universidades), na perspectiva das relações étnico-raciais; b) os usos políticos da identidade étnico-racial nas disputas políticas institucionais: eleições e programas de governos; c) as transformações no campo do movimento social negro e a correlação de forças entre as organizações e militantes na ocupação de espaços institucionais de promoção de igualdade racial e na definição dos significados e políticas no campo do combate ao racismo; d) O papel do gênero na recente politização das relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

13.1. COMUNICAÇÕES COORDENADAS

TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ALGUMAS IMPLICAÇÕES PARA OS DIFERENTES GRUPOS DE COR E SEXO

Edilza Correia Soteio

A comunicação tem por objetivo analisar transformações no ensino superior brasileiro, principalmente as ocorridas nos últimos dez anos. Tomando como ponto de partida as formulações teóricas de autoras do feminismo negro, propõe-se uma análise que tem a mulher negra como foco principal. Temas tratados serão escolhas de carreiras, acesso e permanência, em instituições públicas e privadas. A pesquisa se utilizou de dados agregados provenientes de PNAD's e do Censo de Educação Superior, do Ministério da Educação. Para uma compreensão melhor das mudanças ocorridas no ensino superior no período investigado, levanto aspectos que sustentam a tese de uma crescente hierarquização e diferenciação interna no nível de ensino que tem consequências para toda a comunidade universitária, especialmente para os alunos pertencentes a grupos historicamente subrepresentados no ensino superior, que estão ingressando neste em maior quantidade nos últimos anos.

AS COTAS PARA NEGROS COMO INSTRUMENTO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE JURÍDICA

Antonio de Assis Cruz Nuñez

O artigo aborda sobre o sistema de cotas para negros no ensino superior principalmente nas universidades brasileiras. O estudo é resultado de Tese de Doutorado em Educação, defendida em maio de 2011. Neste sentido foi feito um capítulo que trata sobre os aspectos jurídicos do referido sistema de cotas. O estudo foi redimensionado a partir da decisão atual do Supremo Tribunal Federal (STF) que julgou pela constitucionalidade das cotas para os negros nos processos seletivos ao ensino superior. A maioria da fundamentação teórica foi feita a partir de literaturas jurídicas, destacando-se a Constituição Federal, Gomes (2003), Mello (1996), Rocha (1996) e outras O texto inicia descrevendo a dualidade entre a igualdade formal ou de direito, defendida pelas pessoas que são contrárias às cotas aos negros e a igualdade ou material ou de resultados, defendida pelas pessoas favoráveis às cotas. Em seguida, aponta-se a necessidade da utilização da igualdade material por parte do Estado que ao longo dos anos se fez signatário em diferentes eventos mundiais que propugnavam o combate ao preconceito e a discriminação racial, como: a Convenção Internacional Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial de 1968. Também são descritas várias interpretações acerca da constitucionalidade das cotas para negros na Constituição Federal. Mostra-se também que além da Carta Magna, existem normas infraconstitucionais que sinalizam para a realização de políticas de ação afirmativas para a população negra no Brasil, incluindo-se as cotas étnicas e raciais. Por fim, o estudo reafirma o desiderato na defesa das cotas raciais por meio da aprovação do STF que põe fim na polêmica da constitucionalidade ou não constitucionalidade. Dessa forma, a referida Corte Judiciária interpreta as cotas para negros como constitucional, legítima e justa para os homens e mulheres negro(s) brasileiro(as) que há tenros anos padecem de marginalização sociorracial.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LETRAS UNIOESTE (2005-2010)

Carina Merkle Lingnau

Esta pesquisa é parte do trabalho final apresentado à banca no Curso de

Especialização em Educação para as Relações Étnico-raciais na Unioeste, Campus Francisco Beltrão. Este estudo foi desenvolvido a partir da análise da dissertação centrada na temática étnico-racial publicada em 2008, armazenada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) produzida no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras Unioeste, PR. O trabalho teve por objetivo geral analisar as dissertações do BDTD Unioeste centradas na temática étnico-racial produzidas no programa de pós-graduação stricto sensu do Curso de Licenciatura de Letras da Unioeste. Outro objetivo almejado foi verificar as contribuições dos trabalhos centrados nas questões étnico-raciais para a comunidade acadêmica evidenciando as linhas de pesquisa sobre a temática. Outra meta considerada foi estabelecer parâmetros de comparação entre os trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, da Unioeste, Campus Cascavel. Utilizou-se a Análise de Conteúdos proposta por Olabuènaga (1999) como forma de tratamento dos dados coletados. As discussões teórico metodológicas, foram estabelecidas com base nas contribuições de Bhabha (1998), Maffesoli (1998), Canen (1997), dentre outros.

O ACESSO DE ESTUDANTES NEGROS E NEGRAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Flávia Ramos Cândido

O presente trabalho tem como objetivo analisar as perspectivas atuais sobre o acesso e de estudantes negros e negras aos programas de Pós graduação das universidades públicas brasileiras. Consubstanciado nas literaturas existentes acerca da democratização da inclusão do negro na Educação, serão enfocados temas que tratam da pluralidade étnica, discriminação, racismo, o papel da escola neste contexto e a importância das ações afirmativas enquanto conjunto de ações que objetivam reparar os aspectos discriminatórios que possam impedir o engajamento de

pessoas, pertencentes a diversos grupos sociais, às mais diferentes oportunidades, sejam educativas ou trabalhistas. Este estudo oferece uma possibilidade de problematizar temáticas de relevável importância, principalmente no que tange a escola enquanto processo que deveria preservar a diversidade cultural muito embora seja o primeiro espaço de vivência das tensões raciais e culmina com a apresentação pioneira da proposta do curso de extensão Pós Afirmativas, da Universidade de Brasília, o qual prepara potenciais candidatos negros e negras para os processos seletivos de Mestrado e Doutorado das universidades públicas de todo país.

EDUCADORAS NEGRAS: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A SUPERAÇÃO DO RACISMO

Joanna de Ângelis Lima Roberto
Marluce de Souza Oliveira Lima
Ahyas Siss

Levando em consideração as desigualdades étnico-raciais no Brasil e tendo como recorte amostral da pesquisa a questão da dupla discriminação que a mulher sofre na sociedade, o trabalho que está em andamento, tem o objetivo de verificar a existência de propostas de intervenções pedagógicas que visem à superação do racismo partindo do cotidiano escolar de Educadoras Negras que atuam nos Colégios Estaduais da cidade de Nova Iguaçu, na região geográfica da Baixada Fluminense, procurando a eliminação de qualquer fonte de discriminação e desigualdade racial direta ou indiretamente, mediante a geração de oportunidades. Este tem como metodologia a técnica de entrevistas qualitativa semiestruturadas, destinadas às professoras que se autodeclaram negras e que atuam nesses Colégios.

O PENSAMENTO DE FRANTZ FANON

Deivison Mendes Faustino

O Mini-curso pretende apresentar o pensamento de Frantz Fanon, discutindo a validade de suas reflexões para a compreensão do racismo no Brasil. Como psiquiatra, filósofo, cientista social e revolucionário, Frantz Fanon é, sem dúvida, um dos pensadores negros mais importantes do século XX. Sua obra influenciou diversos movimentos políticos e teóricos na África e Diáspora Africana e segue reverberando em nossos dias como referência obrigatória nos estudos culturais e pós-coloniais. A biografia do autor será o ponto de partida para explicitar o contexto sócio-histórico de sua produção teórica e em seguida, serão destacados elementos globais do seu pensamento, tais como a crítica à negritude; as bases materiais de surgimento do racismo; o complexo colonial; o papel da violência na organização da sociedade colonial e nas lutas de libertação; e a crítica ao universalismo europeu. Em seguida, será discutido a validade destas reflexões para a compreensão do racismo brasileiro.

POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA VOLTADAS PARA A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE REDISTRIBUIÇÃO OU DE RECONHECIMENTO?

Franciane Cristina de Menezes

Historicamente, as políticas de cunho universalista não foram capazes de resolver problemas advindos da intolerância e nem de garantir socialmente a igualdade de oportunidades para os grupos vítimas de racismo, sexismo e homofobia. Assim, o princípio constitucional da igualdade, que tem estruturado a democracia brasileira, vem sendo alvo de questionamentos e a noção de equidade vem ganhando espaço em muitos debates. Entraves institucionais e valorativos culturais vêm obstaculizando o acesso a bens e serviços por estes grupos depreciados/desprestigiados socialmente na

prática, embora nos discursos e na teoria estejamos todos protegidos pelo "manto democrático". Ocorre que diversas pesquisas realizadas pelo IBGE (2011; 2011a), Paixão et alli (2011) e DIEESE (2011) vem demonstrando como as desigualdades sociais operam e se perpetuam na realidade brasileira em relação à população negra, em particular. Por esta razão, no presente texto, concentraremos nossa reflexão no debate sobre as Políticas de Ação Afirmativa, apresentadas como alternativa de combate às desigualdades sociorraciais no Brasil contemporâneo. Para desenvolver esta análise, utilizaremos as reflexões de Nancy Fraser sobre redistribuição e reconhecimento. Partimos do pressuposto de que Políticas de Ação Afirmativa são totalmente necessárias na estrutura social brasileira, onde a população negra não desfruta de um status de cidadania em igualdade de condições e direitos na prática em relação aos não negros. Isso decorre da existência de uma distinção negativa, causada pelo racismo e pela discriminação racial, que resulta num tratamento desfavorável, que impede que a população negra exercite seus direitos em igualdade de condições. Embora, superficialmente, pareçam legitimar diferenciações sociais ou privilégios, quando examinadas mais detidamente, as Políticas de Ação Afirmativa se constituem em ações que buscam gerar uma maior igualação entre os indivíduos. Portanto, elas fazem parte de um conjunto de ações mais amplo que podem vir a promover a ampliação de direitos sociais na sociedade brasileira.

CARTOGRAFIA DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

José Nilton de Almeida

Nos últimos dez anos, a sociedade brasileira vem testemunhando extraordinárias mudanças nas políticas de acesso ao ensino superior. Entre as iniciativas em desenvolvimento, as dirigidas ao enfrentamento das desigualdades sociorraciais destacam-se com expressivos avanços com oportunidades a segmentos historicamente discriminados. Neste cenário,

sob a denominação de ação afirmativa, vigoram iniciativas destinadas para jovens de baixa renda oriundos de escolas públicas, autodeclarados negros ou indígenas. Com elas, mudanças expressivas repercutem nos perfis, nas demandas sociais e culturais em diferentes dimensões da vida cotidiana universitária. Ainda que se reconheça a existência de ações com foco em assistência estudantil, há, contudo, um vazio de conhecimentos acerca destes novos sujeitos no panorama das políticas educacionais e das políticas institucionais em uma dimensão mais local. Nossa exposição, à maneira de um estado da arte, transita neste cenário, dialogando sobre a experiência brasileira e, em especial, de uma instituição universitária pública (Universidade Federal de Santa Catarina), que introduziu tal sistema em 2008. Deste modo, a análise percorre o contexto educacional brasileiro, com suas demandas e perspectivas quanto à democratização de acesso e permanência no ensino superior; as pesquisas acadêmicas sobre a experiência brasileira em torno das políticas de ação afirmativa; as narrativas de estudantes ingressantes para desvelar suas trajetórias juvenis e escolares. Por fim, excursionaremos por experiências de instituições que sistematizam informações e pesquisas articuladas com ensino e extensão, sob a ferramenta de um Observatório da Vida Estudantil. Pretendemos, com tais reflexões, promover maior visibilidade sobre as políticas de ação afirmativa, seus sujeitos e igualmente suas demandas, trajetórias de vida e itinerários escolares, para reafirmar aspectos extraordinários da educação como um direito humano fundamental.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS

Sergio Gonçalves de Lima

O presente estudo traz como problematização a organização curricular dos cursos promovidos por quatro Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) do Estado do Rio de Janeiro, no que tange aos fundamentos

teórico-conceituais indispensáveis para a formação continuada de professores da Educação Básica, segundo novas legislações comprometidas com a política de Governo de promoção da igualdade racial e de enfrentamento ao racismo. A Lei 10.639/2003 junto com sua regulamentação, além de tornar obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos oficiais da Educação Básica, da rede pública e privada, também, determinam, através da Resolução CNE/CP 1/2004, que as instituições de Ensino Superior deverão incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer do CNE/CP nº 3/2004. O Estudo justifica-se pela necessidade de se compreender o desenvolvimento dos NEABS (GOMES, 2009), no que diz respeito a qualidade de seus programas de cursos frente as suas concepções teóricas. Uma das questões que norteiam o estudo se apresenta da seguinte forma: Quais os fundamentos teórico conceituais, abordados na organização curricular que caracteriza os NEABS, nos cursos destinados aos docentes da Escola Básica. O estudo tem como objetivo identificar as bases teórico conceituais do ponto de vista dos pressupostos, da estrutura e funcionamento dos programas dos cursos promovidos pelos NEABS do Estado Rio de Janeiro, com vínculo no Programa UNIAFRO, de 2008. Os principais suportes teóricos são Silva (2001), Sacristán (1995) e Jaques d'Adesky (2001). A pesquisa é de natureza qualitativa dentro do paradigma crítico e, se apoia em análise documental e em técnicas de entrevistas semiestruturadas a serem aplicadas aos coordenadores dos NEABS.

UM PÊNDULO ENTRE A NEGRITUDE E A BRANQUIDADE: A "PARTITUDE" NO DISCURSO

Tatiana Lucia Cardoso

Este artigo tem por objetivo apresentar alguns dos resultados e discussões da pesquisa intitulada "Entre a branquitude e a negritude: memória, discurso e relações de poder na construção da identidade de sujeitos pardos". O recorte aqui fornecido insere questões referentes ao dilema do sujeito pardo, ou mestiço brasileiro, diante da movimentação política e das discussões fomentadas pelas ações afirmativas no contexto brasileiro a partir de seus efeitos na educação superior. Os sujeitos entrevistados são jovens que foram selecionados a partir de seus históricos de participação no Programa Conexões de Saberes na Universidade Federal de Minas Gerais, pelo engajamento sociopolítico dentro e fora da academia e pela autodeclaração como pardos. A investigação utilizou-se de elementos metodológicos da história oral de vida, da entrevista em profundidade tendo como suporte principal a Teoria e a Análise do Discurso. A teoria e a Análise do Discurso subsidiam a exploração dos dados que são obtidos a partir das narrativas das trajetórias de vida de dois sujeitos pardos universitários que, continuamente, são/foram convidados pela pesquisadora a refletirem sobre os seus percursos e escolhas.

O ELEMENTO NEGRO EM FACE DA MATRIZ DE ENSINO JURÍDICO BRASILEIRO: BREVES REFLEXÕES

Walace Rocha dos Santos

O presente trabalho propõe uma investigação sobre como se construiu, historicamente, a matriz do ensino jurídico nacional, tendo em vista o grau de disparidades observado a partir da constituição dos cursos de Direito no Brasil; perpassando pela "fundação" de uma racionalidade autóctone; como o modelo adotado tem se adequado ao nosso

multifacetado quadro social, em especial à condição do elemento negro; bem como a importância dispensada pelos analistas educacionais no que tange às possíveis e/ou necessárias alterações no currículo acadêmico, na busca da inauguração de uma perspectiva de fato isonômica, conforme preleciona a Constituição Federal.

ISONOMIA PARA NEGROS BRASILEIROS: AS AÇÕES AFIRMATIVAS COMO INSTRUMENTO PARA ALCANÇAR A IGUALDADE MATERIAL

Helvécio Damis de Oliveira Cunha

Os negros brasileiros são vítimas de racismo, discriminação e desigualdades que se iniciaram com a diáspora, e a consequente imigração forçada para o nosso país, e perduram até os dias atuais. Acontece que somente após cem anos da abolição da escravatura, com a Constituição republicana de 1988, o Estado brasileiro passou a reconhecer oficialmente as mazelas sofridas histórica e culturalmente pelos negros e busca, gradativamente, corrigi-las. O principal instrumento para igualar o negro no sentido substancial e extirpar o racismo tem sido a instituição de ações afirmativas (nomenclatura originada nos EUA). Por isso, visamos neste estudo, tratar a respeito dos elementos fundamentais das discriminações positivas (nomenclatura de origem europeia) e discutir as principais espécies que são institucionalizadas legalmente por nosso país (ex.: comunidades quilombolas, inclusão na rede de ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" e o Estatuto da Igualdade Racial). Adotamos na pesquisa o método de abordagem dedutivo, pois partimos de uma concepção geral de ações afirmativas para compreendermos os mecanismos específicos instituídos no plano concreto em nosso país. As metodologias de pesquisa empregadas para a sua elaboração são a histórica, a sociológica, a filosófica e a monográfica.

TRAJETÓRIAS DE VIDA DOS PRECURSORES COTISTAS EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/ UFAL

Joselina Rodrigues Reis
Nanci Helena Rebouças Franco

Este artigo tem por finalidade analisar até que ponto a trajetória acadêmica dos primeiros estudantes cotistas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) influenciou nos seus processos de construção de identidade étnico-racial e consequentemente na elaboração dos seus projetos de vida acadêmico e/ou profissional. Ressalta-se que esses estudantes ingressaram na Universidade no ano de 2005, nos turnos matutino e noturno, se constituindo no grupo de precursores que, no início de sua vida universitária se deparou com diversas barreiras por serem oriundos de uma modalidade diferenciada de ingresso. Esse grupo relata em suas experiências, as estratégias de defesa e enfrentamento para lidar com as situações as quais eram expostos. Vale salientar que cerca de 50% do grupo em questão participou ativamente do programa de ações afirmativas de permanência na Universidade, a saber, o Programa/ Projeto Brasil dividido em diversos subprojetos de pesquisa e extensão. O Brasil Afroatitude tinha como objetivo apoio logístico e financeiro aos estudantes cotistas, outro objetivo do programa era viabilizar a autoestima dos estudantes negros. Do ponto de vista teórico-metodológico parte-se de uma abordagem predominantemente qualitativa, tendo como método de procedimento o estudo de caso e técnicas de coleta de dados como a entrevista semiestruturada, análise documental e pesquisa bibliográfica. Percebe-se, de forma preliminar, que os egressos do sistema de cotas, hoje pedagogos, estão com presença confirmada no mercado de trabalho, outros ainda, seguindo carreira acadêmica em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, o que em termos gerais pode significar o galgar de pretensos objetivos durante sua jornada universitária.

AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFSCar: REDISCUTINDO A AÇÃO DO NEGRO NO ENSINO SUPERIOR

Larissa Aparecida Camargo do Nascimento
Elisabete Figueroa dos Santos
Tatiane Pereira de Souza

O presente estudo busca discutir o processo histórico e ainda atual de marginalização da população negra no contexto brasileiro, bem como sua inserção no Ensino Superior por meio das ações afirmativas. Nesse sentido, foi realizada uma análise da implementação e continuidade do Programa de Ações Afirmativas na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) a partir de documentos, entrevistas e inclusive trabalhos de discentes contemplados com o programa. Tendo em vista a recência dessas políticas nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, este trabalho, a partir da experiência da UFSCar, procura oferecer contribuições para projetos e propostas destas medidas em outras universidades. Ademais, temos como finalidade discutir a inclusão de um viés que ultrapasse a questão socioeconômica em direção à valorização da identidade e da diferença. Por final, além de evidenciarmos a competência acadêmica e social deste novo perfil de universitários, as ações afirmativas na UFSCar demonstram-se como um elemento fundamental para a excelência acadêmica e o respeito à diversidade no ensino superior.

A ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA E O ATIVISMO NEGRO

Fernando Luiz Monteiro de Souza

Este artigo destaca a partir da pesquisa bibliográfica a singularidade do PT para o cenário político nacional e o tratamento da questão racial no interior do partido. Para isso analisa o Partido dos Trabalhadores e a sua diferenciação no conjunto das forças políticas, descreve o seu crescimento organizacional e sua capilaridade eleitoral no cenário político nacional

de 1980 até 2004. Examina, também, a profissionalização política de sua militância, a permeabilidade da estrutura partidária as demandas da sociedade, e o posicionamento da temática racial dentro do Partido dos Trabalhadores e a oportunidade política para o ativismo negro.

13.2 MINI-CURSOS/OFICINAS

PRÁTICAS POLÍTICO-CULTURAIS E INTELECTUAIS NEGRAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO EPISTÊMICO E DE DESCOLNIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Nádia Maria Cardoso da Silva
Walace Rocha dos Santos

No século XIX, o ensino superior brasileiro pode ser caracterizado como um ensino para o colonialismo. No pós-abolição o racismo científico inferiorizou negros e indígenas. Durante o século XX, a universidade brasileira (criada na década de 20) é disputada entre elites brasileiras e movimentos sociais, composto pela classe média branca do país. Chegamos ao século XXI com um novo sujeito político em disputa pela universidade o Movimento Negro, conquistando a efetivação de políticas de ampliação do acesso dos negros/as à universidade. Mas ainda que as universidades brasileiras estejam adotando políticas de ampliação do acesso dos negros à universidade, há um racismo epistêmico operando nas universidades brasileiras que, dentre outras características, vem dificultando que as práticas culturais e político-intelectuais negras sejam reconhecidas como conhecimento. Consideramos que os saberes negros presentes nas africanidades brasileiras podem contribuir para a descolonização efetiva do conhecimento no Brasil. Há um conhecimento crítico ao racismo epistêmico formulado a partir do lugar social dos negros brasileiros, que pode contribuir para a promoção de uma maior diversidade epistêmica na academia brasileira. Provocada pela conjuntura política brasileira

na qual os movimentos negros passam a disputar a universidade pretendemos refletir sobre a contribuição dos autores latino-americanos pós-coloniais em torno do racismo epistêmico na América Latina que faz com que as práticas intelectuais negras permaneçam a margem do que a modernidade tem estabelecido como conhecimento, pouco permitindo a emergência ou visibilidade de uma produção intelectual negra (Mignolo, 2003, Quijano, 2005, Walsh, 2004). Pretendemos refletir ainda sobre como a política negra brasileira na contemporaneidade vem enfrentando o racismo epistêmico, quais são suas práticas ativistas e intelectuais para promover a descolonização do conhecimento. Considerando os novos desafios postos ao ativismo negro no Brasil após a conquista de políticas de ampliação do acesso negro ao ensino superior, o Minicurso Práticas Político-Culturais e Intelectuais Negras de Enfrentamento ao Racismo Epistêmico e de Descolonização do Conhecimento se propõe analisar por um lado, as expressões do racismo epistêmico nas universidades brasileiras e, por outro lado, as práticas político-culturais e intelectuais negras de descolonização do conhecimento no Brasil como estratégia que possibilitará uma maior difusão do conhecimento de matriz africana produzido no Brasil.

14. SIMPÓSIO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Proponentes: Profa. Dra. Denise Conceição das Graças Ziviani e Profa. Msc. Patrícia Maria de Souza Santana

Resumo: O simpósio proposto visa criar um espaço de debates e articulações entre pesquisas acadêmicas e processos de implementação de políticas públicas âmbito estadual e municipal/Secretarias de Educação bem como ações e projetos de Organizações Não Governamentais - que tratem da implementação da Lei Federal 9.394/96 alterada pela Lei Federal

10.639/03. Temos como objetivo potencializar as reflexões sobre as ações de implementação das Diretrizes quanto a: extensão das ações, avanços e desafios no processo, enfrentamento do racismo institucional, principais investimentos, resultados obtidos quanto à formação de professores, distribuição e produção de materiais e consolidação da política em nível governamental. Consideramos importante a definição de espaço para encontro e construção coletiva de conhecimento por parte de gestores públicos, ativistas e pesquisadores que em suas ações e pesquisas tenham como foco a efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino das Relações Étnico-Raciais.

14.1 COMUNICAÇÕES COORDENADAS

UM OLHAR SOBRE A PRESENÇA DE MULHERES AFRODESCENDENTES NO PARLAMENTO NACIONAL

Liandra Lima Carvalho

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a baixa participação de mulheres afrodescendentes na área política brasileira. Embora nas últimas eleições ocorridas, em 2010, para os cargos de Deputados Estaduais, Governadores, Deputados Federais, Senadores e Presidente da República tenha se registrado um recorde de candidaturas femininas, tendo 3.968 mulheres candidatas, representando 20,38% do universo de candidatos, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral -TSE, um marco na história da democracia brasileira, tal fato não significou um aumento da representação feminina nas esferas de poder, tal mudança não se refletiu na eleição de mulheres. Pode ser percebido com base levantamentos que baixíssima é a participação feminina na arena política brasileira e quase irrisória, a participação de mulheres negras, poucos inclusive são os levantamentos sobre tal participação. De acordo com o Relatório das Desigualdades Raciais, em 2006, foram eleitas somente

três deputadas federais negras ou pardas, sendo estas duas pardas e uma negra, tal universo representa 0,6% do contingente de deputados federais eleitos em todo o país. Um levantamento realizado pela autora com base nos sites oficiais da Câmara de Deputados e do Senado, verificou que ao longo das 14 últimas legislaturas da Câmara de Deputados, somente 29% das deputadas eram afrodescendentes, já a realidade do Senado se mostrou mais relevante ainda, ao longo das três últimas legislaturas, das 25 senadoras eleitas neste período, somente 3 eram afrodescendentes, sendo que ambas tiveram dois mandatos consecutivos.

OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO E O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DIVERSIDADE ÉTNICA E EDUCAÇÃO BRASILEIRA DO LEAFRO: MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS

Ana Emilia da Silva Pereira

Este estudo teve como objetivo produzir conhecimento sobre as motivações que levaram os Profissionais de Educação a se matricularem no I Curso de Pós-graduação Lato-Sensu "Diversidade Étnica e Educação Brasileira", oferecido pelo LEAFRO (NEABI/UFRRJ) bem como a influência do mesmo nas percepções destes profissionais diante da vigência da Lei Federal 10639/2003. Nesse sentido buscou-se responder às seguintes questões: Em que medida o curso respondeu às expectativas dos professores egressos desse curso bem como o quanto os sensibilizou no sentido de atender aos pressupostos da Lei 10639/2003? A pesquisa qualitativa teve como público-alvo os alunos matriculados no curso e, como instrumento de coleta de dados, as entrevistas semiestruturadas e questionário. Os dados foram interpretados através de análise de conteúdo. Foi possível avaliar através deste estudo, que ocorreu uma sensibilização parcial dos profissionais no sentido de orientar suas práticas tendo como referencial os conteúdos assimilados no curso, os quais estão intrinsecamente relacionados aos pressupostos da Lei 10639/2003 e a sua implantação.

TRAJETÓRIAS, LUGARES E ENCRUZILHADAS NA CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO PARANÁ

Cassius Marcelus Cruz

Durante o final do século XX e inícios do XXI a população quilombola tem se afirmado como sujeito de direito. Apesar de uma realidade ainda marcada por um histórico de exclusão social e de atendimento precarizado de serviços públicos por parte do Estado, esses sujeitos e seus mediadores estão lentamente incluindo suas demandas nas agendas políticas dos governos federal, estaduais e municipais, dentre elas as demandas educacionais. Essas demandas, entretanto, ao basear-se em uma lógica estratégica de reconhecimento não se restringem à denúncia da precariedade do atual estado de atendimento, mas incluem expectativas de que as políticas públicas a serem desenvolvidas contribuam efetivamente para potencializar suas formas de vida, elevar sua autoestima social e legitimar seus padrões de autorrealização comunitária. A passagem dessas demandas, inclusas na agenda governamental, para uma etapa de especificação de alternativas é acompanhado de uma série de reformulações derivadas da inscrição das demandas em diretrizes pré-existentes, das disputas pelo modelo de projeto no qual a ação se baseia, bem como das mudanças (trocas de chefias, reestruturação do organograma, mudança de competências, etc...) na estrutura do Estado. Procurando abordar como ocorreram essas reformulações no processo de elaboração da Proposta Pedagógica Escola Quilombola e Etnodesenvolvimento no Paraná analisa-se a partir da pesquisa em fontes orais e escritas, elementos que caracterizaram o ciclo vital das políticas públicas de Educação Escolar Quilombola durante o período de 2003-2010.

A EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS FEDERAIS 10.639/03 E 11.645/08

Janaina Amorim da Silva

Na presente comunicação pretendo relatar a experiência de implementação da Lei Federal 10.639/03 no município de São José, localizado na Grande Florianópolis, desde seu início em 2007, com uma proposta de formação de professores contemplando a história africana e afro-brasileira, a institucionalização na Secretaria Municipal de Educação em 2008 com a criação do Programa da Diversidade Étnico-racial e a adesão, em 2010 o termo de adesão ao Fórum Intergovernamental de Promoção da Igualdade Racial - FIPPIR, com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR/PR. O programa contribuiu na Comissão de Criação da Coordenadoria de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial - COPPIR de São José, o eixo temático da Diversidade no Plano Municipal de Educação. A educação é um processo social do qual realizamos uma opção entre diferentes valores. Trabalhar com a educação das relações étnico-raciais numa rede pública de ensino exige reconhecer as diferenças, questionar a origem das desigualdades, criticando a exclusão social, a exclusão política, as formas de privilégio e de hierarquia existentes nas sociedades contemporâneas. É preciso que o poder público e os educadores e a família, percebam-se como responsáveis no investimento da tarefa de educar as crianças e jovens para o respeito à diferença, porque as diferenças enriquecem nosso conhecimento e qualificam as relações humanas.

MOSAICOS EM PRETO, BRANCO, NÃO PRETO E NÃO BRANCO DISCUTINDO AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EJA

Jerry Adriani da Silva

Tornou-se comum no meio educacional afirmar que as propostas pedagógicas de EJA são organizadas para atender às necessidades básicas de aprendizagens dos jovens e adultos, bem como acolher as especificidades educativas de seu público. O presente artigo apresenta um recorte da dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Educação da UFMG, intitulada: "UM ESTUDO SOBRE AS ESPECIFICIDADES DOS/AS EDUCANDOS/AS NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: tudo junto e misturado!". Destacará as reflexões e os resultados da pesquisa nas questões que tangenciam as relações étnico-raciais. Os dados empíricos coletados na referida pesquisa revelaram que o currículo da EJA, na maioria das vezes, ainda silencia temáticas como o racismo e o preconceito racial, além de não atentar para outras relações estabelecidas entre os jovens e adultos. Nesse movimento de articulação entre os avanços e os desafios em cada uma das temáticas e na EJA, destaca a necessidade da formação do educador de EJA para mediar as relações sociais e para o enfrentamento das práticas discriminatórias e excludentes.

A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES RACIAIS NA PERSPECTIVA DA TRADIÇÃO ORAL AFRICANA

Marillia Pereira Gonçalves

Este texto tem a intenção de estabelecer um diálogo entre a Tradição Oral Africana e a construção de uma educação voltada para as relações raciais de forma a valorizar os/as estudantes negros/as. A ideia desta proposta de trabalho surgiu a partir das experiências vivenciadas em um grupo

de estudantes negros/as na Universidade de Brasília em 2007. Este grupo se reunia para conversar sobre suas dificuldades enquanto estudantes negros/as na universidade e todas as consequências que este lugar lhes implicava. Foi então a partir destas discussões que um primeiro contato com a tradição oral foi estabelecido. Daí a curiosidade sobre este campo se aguçou e um envolvimento mais profundo se fez necessário sobre alguns aspectos culturais que pudessem estar relacionados a uma educação significativa para os/as estudantes negros/as. Este texto faz parte da dissertação de mestrado que vem sendo construída com o objetivo de analisar as ações desenvolvidas a partir do artigo 26 A da LDB, que contribuem para a construção de uma educação voltada para a educação das relações raciais. A pesquisa está sendo realizada a partir de um estudo de caso etnográfico sobre as ações que as escolas do Distrito Federal desenvolvem com base na lei. A Tradição Oral entra nesta discussão por compreender que ela pode ampliar o olhar educacional para as diferentes realidades, pois proporciona o conhecimento do todo e a valorização indiscriminada dos seres humanos.

PRÁTICAS REFLEXIVAS DOCENTES NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO: INTERVINDO COM E NA DIFERENÇA

Natalino Neves da Silva

O presente artigo busca lançar olhares diferenciados sobre os(as) jovens educandos(as) inseridos na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de nove municípios do Estado de Minas Gerais, tendo como eixo norteador o recorte étnico-racial. Entende-se que a interface entre a juventude e as relações raciais, necessita ser mais bem compreendida pelos profissionais da educação. Afinal, considera-se que a educação escolar constitui-se um ambiente privilegiado de possibilidade para a constituição das identidades juvenis. Nesse sentido, buscamos interrogar diferentes aspectos que perpassam a realidade escolar do(a) jovem negro(a) e branco(a), a saber: quais são os espaços

ocupados por eles(as) no mercado de trabalho e na sociedade? Como são vistos ou não pelos professores? Existe relação entre a cor/raça, educação escolar e a indisciplina? Como a população negra é retratada pelo livro didático adotado na EJA? Tais indagações contribuíram na elaboração de intervenções realizadas no contexto escolar de cada um dos(as) professores(as) autores(as) envolvidos(as) em busca de promover reflexões sobre a interface juventudes presentes na EJA e as relações raciais que se insere no curso de Pós-Graduação em Especialização em Docência na Educação Básica em EJA: juventudes presentes na EJA (ESPECCEJA). Consideramos que a partir das experiências vivenciadas, conseguimos dar um passo significativo em direção a percepção das práticas educativas que vinham sendo desenvolvidas, bem como a ampliação de nossa compreensão sobre as juventudes presentes na EJA e as relações étnico-raciais.

CRIANÇAS NEGRAS: REFLEXÕES SOBRE UM CAMPO DE ESTUDOS

Patrícia Maria de Souza Santana

Crianças Negras: reflexões sobre um campo de estudo Patrícia Maria de Souza Santana O presente artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões a partir de pesquisas sobre crianças negras no Brasil buscando compreender quais as concepções de criança e infância estão presentes nesses estudos. Podemos dividir os estudos sobre as crianças negras no Brasil em dois grandes blocos: o primeiro refere-se aos estudos sobre a história das crianças negras e o segundo sobre relações raciais e educação. No primeiro grupo a maioria das pesquisas retratam as crianças escravizadas ou libertas. Na pesquisa "Levantamento bibliográfico: história da infância no Brasil" realizado pelo Grupo de Estudos de História da Psicologia Aplicada à Infância (GEHPA) da Universidade de São Paulo USP no período de 1926 a 2001, foram listados 176 referências de estudos sobre a história da infância no Brasil. Destes pudemos

encontrar 20 referências com a temática da criança negra e ou escravizadas explicitados nos títulos. Os estudos contemporâneos sobre as crianças negras concentram-se naqueles sobre relações raciais e principalmente relações raciais e educação. A maioria desses denunciando as situações de discriminação racial e racismo as quais as crianças negras estão expostas. Essas situações são desencadeadas no interior das escolas e instituições educacionais, tendo como agentes adultos e crianças. Alguns outros apresentam análise a respeito do acesso e permanência das crianças negras na educação infantil e políticas públicas para as crianças negras. Pretende-se dialogar com os estudos sobre a infância no campo da Antropologia, Sociologia, História e Historiografia e da Pedagogia levantando questões sobre o lugar das crianças negras nesses campos de estudo ainda em construção ou em fase de consolidação.

JORNADA LITERÁRIA E LETRAMENTO SOB A ÓTICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Rosalia Estelita Diogo

Consideramos que o simpósio Políticas Públicas de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais "visa criar um espaço de debates e articulações entre pesquisas acadêmicas e processos de implementação de políticas públicas âmbito estadual e municipal/Secretarias de Educação bem como ações e projetos de Organizações Não Governamentais - que tratem da implementação da Lei 9394/96 alterada pela Lei 10639/03". Nesse contexto submetemos à apreciação para comunicação no referido Simpósio, o tema "Sons, cores, imagens e sabores: áfricas no Brasil". A proposta é alusiva a mais uma das ações da Secretaria Municipal de Educação com vistas a propiciar a Educação das Relações Étnico-Raciais em Belo Horizonte. Trata-se da 2ª Jornada Literária levado a cabo por essa Secretaria. A escolha desta temática se justifica em função do esforço constante de construção de

escolas inclusivas, abertas às diferenças e à igualdade de oportunidades para todas as pessoas. Tomamos por base um dos eixos que direcionam a proposição de ações no Projeto 3º ciclo – Sujeitos & Práticas que é subsidiar o coletivo de profissionais da escola na construção da ética e da cidadania junto aos(às) adolescentes proporcionando sua participação como sujeitos da ação e do conhecimento. Toda a estrutura desse projeto está voltada para a formação dos(as) professores(as) com subsídios teóricos e práticos, bem como suportes didático pedagógicos.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: O CASO DA BAHIA

Suely Noronha de Oliveira

Este trabalho - pesquisa de mestrado em andamento - reflete os debates atuais no Brasil no entorno da construção de uma educação escolar quilombola, assim como o cenário desta no campo das políticas públicas de educação. Especificamente visa apresentar, ainda de forma incipiente, a experiência do estado da Bahia no processo de construção de suas diretrizes. A discussão sobre o tema da educação quilombola foi fortalecida e ampliada a partir das Leis 10.639/2003, a qual suscitou seminários nacionais e nos estados, assim como produção de normatizações (resoluções), de forma àquela tornar-se uma modalidade de educação dentro do sistema educacional brasileiro, portanto, merecedora de legislação específica, neste caso, diretrizes curriculares para a educação escolar quilombola.

A FORMAÇÃO A DISTÂNCIA COMO UM NOVO ESPAÇO DE LUTA PELO RECONHECIMENTO DE DIREITOS

Zelinda dos Santos Barros

O campo da educação, para a população negra brasileira, se constitui um dos espaços onde a luta pelo reconhecimento de direitos adquiriu contornos mais nítidos. Na esfera educacional formal, o processo de reconhecimento do direito à educação se traduziu tanto na inclusão tardia de indivíduos negros no ambiente escolar como na reivindicação da modificação do processo de socialização ocorrido na escola e em outros espaços formativos, apontando para uma mudança cultural que resultaria em novas formas de pensar e viver as relações étnico-raciais. Nesta comunicação, argumento que a formação à distância para o ensino de História e Cultura Afro-brasileiras pode ser caracterizado como um novo espaço na luta pelo reconhecimento de direitos. Na primeira parte, a partir do diálogo com teóricos que refletem sobre o fenômeno do reconhecimento, discuto alguns aspectos referidos à luta pelo reconhecimento do direito da população negra à educação no Brasil. Na segunda parte, trato das especificidades, limites e possibilidades da formação à distância para o ensino de História e Cultura Afro-brasileiras.

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O FAZER PEDAGÓGICO: A LEI 10.639/2003 NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CAMPO GRANDE – MS.

Eugenia Portela de Siqueira Marques

O texto tem como referência nossa investigação sobre a implementação da Lei 10.639/2003 nas escolas públicas municipais da cidade de Campo Grande – MS. Tece considerações sobre a obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-brasileira no currículo oficial das escolas brasileiras, no sentido de propor uma reflexão sobre as relações

raciais no espaço escolar. Apresenta as possibilidades e limites para a realização de uma educação antirracista, no sentido de romper com a história oficial que em muitos momentos disseminaram conhecimentos estereotipados e preconceituosos em relação ao Continente Africano e aos negros no Brasil. A pesquisa foi realizada por meio de questionários e análise do Projeto Político Pedagógico. Os resultados evidenciaram que em algumas escolas o trabalho é realizado de forma isolada, desarticulado com o PPP, outras unidades apontaram obstáculos que limitam alcançar os objetivos preconizados pela Lei. A educação para as relações étnico raciais, o respeito à diversidade podem contribuir para a superação do preconceito e discriminação.

COTISTAS RACIAIS NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DO PARANÁ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Marcilene Lena Garcia de Souza

O presente estudo enfatiza a experiência da implementação da Lei 14.274 de 2003 que assegura reserva fixada de 10% das vagas em todos os concursos públicos para afrodescendentes no Estado do Paraná. Este programa de "ação afirmativa" nos serviços públicos em âmbito Estadual é pioneiro no Brasil e completou 08 anos e conseguiu incluir milhares de negros (pretos e pardos) em várias instâncias da Administração Pública do Estado, no Poder Judiciário e em Empresas de Economia Mista nos níveis fundamental, médio e superior. Busca-se, a partir de um método qualitativo fazer uma "análise de conteúdo" dos depoimentos colhidos em entrevistas com "cotistas raciais" de diferentes espaços nos serviços públicos do Paraná, com intuito de identificar os principais desafios e perspectivas encontrados no ambiente de trabalho e quais as suas possíveis relações com o seu pertencimento étnico-racial e com sua condição de "cotista racial". Procurou-se trabalhar com conceito de "ação afirmativa", "diversidade no mundo do trabalho" e com autores que discutem relações raciais no Brasil. Os resultados apontam que a maioria dos cotistas pouco

conhecia sobre o programa de ação afirmativa do qual são beneficiados; não possuem chefias negras; possuem pouquíssimos colegas negros e acreditam que estão "evidenciados" de várias formas em função de sua condição de "cotista racial.

UM OLHAR SOBRE A PRESENÇA DE MULHERES AFRODESCENDENTES NO PARLAMENTO NACIONAL

Liandra Lima Carvalho

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a baixa participação de mulheres afrodescendentes na área política brasileira. Embora nas últimas eleições ocorridas, em 2010, para os cargos de Deputados Estaduais, Governadores, Deputados Federais, Senadores e Presidente da República tenha se registrado um recorde de candidaturas femininas, tendo 3.968 mulheres candidatas, representando 20,38% do universo de candidatos, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral -TSE, um marco na história da democracia brasileira, tal fato não significou um aumento da representação feminina nas esferas de poder, tal mudança não se refletiu na eleição de mulheres. Pode ser percebido com base levantamentos que baixíssima é a participação feminina na arena política brasileira e quase irrisória, a participação de mulheres negras, poucos inclusive são os levantamentos sobre tal participação. De acordo com o Relatório das Desigualdades Raciais, em 2006, foram eleitas somente três deputadas federais negras ou pardas, sendo estas duas pardas e uma negra, tal universo representa 0,6% do contingente de deputados federais eleitos em todo o país. Um levantamento realizado pela autora com base nos sites oficiais da Câmara de Deputados e do Senado, verificou que ao longo das 14 últimas legislaturas da Câmara de Deputados, somente 29% das deputadas eram afrodescendentes, já a realidade do Senado se mostrou mais relevante ainda, ao longo das três últimas legislaturas, das 25 senadoras eleitas neste período, somente 3 eram afrodescentes, sendo que ambas tiveram dois mandatos consecutivos.

15. SIMPÓSIO: RAÇA, PODER E DESENVOLVIMENTO

Proponentes: Prof. Dr. Nilo Rosa, Profa. Dra. Lia Vainer Schurman e Profa. Dra. Ana Lúcia Florisbela Santos

Resumo: O presente Simpósio Temático pretende agregar trabalhos que discutam os temas de raça, hierarquia, poder e desenvolvimento no âmbito do debate acerca das relações raciais no Brasil e fora dele. Considera-se importante compreender como a categoria raça foi se desenvolvendo e se modificando ao longo do tempo, e perceber como discussões atuais podem contribuir na formulação de políticas públicas que ampliem e concretizem os ideais de cidadania e democracia no Brasil.

15.1 COMUNICAÇÕES COORDENADAS

APONTAMENTOS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DAS ELITES BRANCAS NO BRASIL

Débora Cristina de Araujo

O presente artigo tem como objetivo discutir em pesquisas brasileiras e internacionais elementos que caracterizam o conceito de elite. A partir desses elementos, a argumentação desenvolvida propõe apontar evidências de que a elite brasileira é branca e o acesso de outros grupos, dentre eles o negro, é dificultado ou, quando raramente possível, requer destas mudanças significativas, por meio do processo comumente conhecido no Brasil como "embranquecimento". Ainda desenvolve uma breve análise de duas perspectivas teóricas sobre as desigualdades atuais entre negros/as e brancos/as: de um lado alguns marcos históricos que podem, de acordo com essa vertente, ter servido como uma herança nefasta, responsável por relegar os/as negros/as a posições inferiores socialmente e, de outro, exemplos de políticas de ações explicitamente negativistas que serviram (para além dos marcos históricos) para a manutenção desse grupo em estratos mais baixos. Por fim, defende que o quesito raça-cor deve ser uma constante nos estudos sobre elite para reconhecimento do seu efetivo perfil.

UM ESTADO PARA QUEM?

Joana Darc de Oliveira

A presente investigação pretende contribuir para a discussão teórica sobre o papel do Estado no período do pós-abolição no Brasil. Para tal apresentaremos, num primeiro momento, os principais pontos da teoria de Michel Foucault sobre o nascimento do biopoder e também do racismo e, num segundo momento, os apontamentos de Florestan Fernandes sobre a integração do negro na sociedade de classes. Nosso foco não é questionar a posição de Fernandes com relação a atuação dos negros, que em certos momentos aparece como passiva, e sim aproximar as discussões deste autor com Foucault, tendo como principal objeto de análise o papel do Estado e consequentemente das instituições, naquele momento. Assim, à luz destas teorias, poderemos avaliar as condições da introdução do negro liberto na sociedade brasileira, tendo como elementos norteadores as seguintes questões: com a introdução do regime republicano, as leis pautadas em ideais liberais que se pretendiam inclusivas deram conta de abarcar a grande massa de libertos formada por ex-escravos? A sociedade capitalista pautada não apenas na cafeicultura como também na indústria que começava a emergir apresentava condições de receber esses libertos? E o Estado o que reservou para esta população e qual foi o seu destino?

PARA ALÉM DA ESFERA LEGAL: A EFETIVAÇÃO FORMAL DE POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA EM FAVOR DOS NEGROS NO BRASIL.

Jorge Luis Rodrigues dos Santos

A implementação de políticas de ação afirmativa, pelo estado brasileiro, em favor da população negra é de fundamental importância, para que sejam eliminadas as desigualdades históricas e promova-se o justo e igualitário acesso a uma cidadania plena. Ações de reconhecimento e de caráter distributivo são necessárias, e devem promover o acesso a bens de natureza política, econômica e cultural, bem como a participação nas esferas de decisão e poder político. Este artigo pretende apresentar algumas destas ações e reforçar a importância de atuação da população negra na esfera política, visando à efetiva promoção da igualdade e equidade, para além da esfera legal.

O INVISÍVEL DA PRECARIZAÇÃO: TERCEIRIZAÇÃO DO SERVIÇO DE LIMPEZA E A SUBINCLUSÃO DE MULHERES NEGRAS NO TRABALHO FORMAL

Marjorie Nogueira Chaves

O presente ensaio foi elaborado a partir do projeto de pesquisa de mesmo nome em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade de Brasília. Propõe reflexões sobre a inserção das mulheres negras no mercado de trabalho brasileiro, marcada pela discriminação de gênero e raça, e suas condições de trabalho, enquanto prestadoras de serviço terceirizado no setor de conservação e limpeza. Parte do pressuposto de que sua a inserção no mercado de trabalho formal se dá pelas ocupações caracterizadas pela vulnerabilidade.

O LUGAR DO BRANCO NA SOCIEDADE: UM QUESTIONAMENTO SOBRE A HEGEMONIA BRANCA E A CONSTRUÇÃO DA SUA BRANQUITUDE

Ana Helena Passos

O presente trabalho tem como objetivo levantar questões sobre o lugar hegemônico da branquitude no intuito de construir uma crítica a este a partir da perspectiva gramsciana de intelectual e como estes conceitos podem de alguma forma dar suporte teórico nossa discussão sobre relações raciais no Brasil. A reflexão pós-colonialista aqui ilustrada a partir do ensaio A relevância de Gramsci para o estudo de raiz e etnicidade do intelectual Stuart Hall nos leva a repensar como a hegemonia e a construção do intelectual orgânico permite problematizar as relações de poder constituídas a partir da estrutura racista da sociedade. Muitos trabalhos se pautam no entendimento da questão social a partir da premissa dicotômica da relação capital/trabalho. Queremos aqui, a partir desta breve reflexão, mostrar que a complexidade das configurações sociais na atualidade não nos permite descartar a questão racial, de gênero e sexo como elementos constitutivos da construção do desigual da sociedade.

BRANQUITUDE E COLONIALIDADE DO SABER

Ana Amelia de Paula Laborne

Este artigo pretende discutir as interfaces entre a produção do conhecimento e as relações raciais no Brasil. Para tal, adotamos como principal referencial teórico os estudos pós-coloniais, considerando as conexões com a construção da branquitude no contexto brasileiro. O objetivo central é dialogar com as produções que analisam de que maneira a branquitude pode ou não operar no campo do conhecimento científico, mas principalmente na reprodução das desigualdades raciais no Brasil.

A MÚSICA QUE ENCANTA TAMBÉM CANTA PARTES DO IMAGINÁRIO COLETIVO, CONSTRUÍDO HISTÓRICO E SOCIALMENTE, – UM PANORAMA ACERCA DO CONCEITO BRANQUITUDE.

Katia Gomes da Silva

Atualmente, a branquitude tem estado no cerne do debate sobre relações étnico-raciais no Brasil. Apesar de ser um conceito ainda em elaboração, já está em vias de aplicabilidade para o entendimento das nossas questões étnico-raciais. Por meio dele, a estratégia política e ideológica da miscigenação também está sendo repensada no que tange ao mito da democracia racial. É fato que o imaginário social de um povo é imbuído de mentalidades históricas que podem assegurar a permanência de algumas estruturas não mais cabíveis na sociedade. Parte delas é a configuração das desigualdades raciais em dois grandes blocos, o da identidade branca, com os mais claros ou possuidores de alguns dos elementos do fenótipo branco, e o da identidade negra, com os de pele mais escura e com o fenótipo negro mais evidente. A identidade branca vista como branquitude se articula para a normatividade da brancura como padrão estético e para a veiculação de valores positivos para o "ser branco". No outro pólo temos a identidade negra, marcada pelo preconceito e pela repressão simbólica, por vezes até de violência física, a seus elementos culturais, decorrente dos estereótipos negativos do "ser negro". A música, por ser uma produção artística, não está fora dessa realidade. Nela podemos ver detalhes dos pensamentos sociais existentes, portanto, serve de ferramenta importante para compreensão do fato estudado. No presente trabalho, discutimos branquitude a partir do "pontapé" dado por duas letras de canções que tratam do tema.

POLÍTICAS DE IDENTIDADE, BRANQUITUDE E PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL

Simone Gibran Nogueira

Esta apresentação é uma revisão crítica de literatura sobre pertencimento étnico-racial e uma proposta de alinhamento da produção acadêmica sobre esta temática com a perspectiva dos estudos africanos. Não tenho a pretensão de apresentar uma proposta pronta e acabada sobre o conceito de pertencimento étnico-racial, mas busco oferecer uma base sobre a qual futuras reflexões poderão ser articuladas e desenvolvidas. Esta base relaciona o referido conceito a processos de humanização e desumanização dentro de uma perspectiva africana. A partir desta reflexão conceitual analiso o contexto brasileiro no qual as relações sociais hegemônicas são baseadas na ideologia da supremacia racial branca e como estas relações impactam na subjetividade de privilegiados e desfavorecidos. Esta análise contextual parte do princípio de que ideologias e categorias sociais são criadas e reproduzidas historicamente e produzem efeitos nas vidas das pessoas que constituem tal sociedade. Além disso, a partir de minha própria experiência inserida na cultura afro-brasileira percebo que apesar das relações hegemônicas imperarem cotidianamente em nossas vidas no Brasil, elas não são os únicos modelos de relações existentes em nossa sociedade. É de extrema importância que futuras investigações sobre pertencimento étnicoracial sejam feitas para compreendermos e possivelmente utilizarmos esses outros modelos para a transformação da sociedade brasileira.

A BRANQUITUDE EM AÇÃO: FORMAS DE MANUTENÇÃO DE PODER E O "MEDO BRANCO"

Lia Vainer Schucman

Neste trabalho, procuro compreender e apresentar as formas pelas quais os sujeitos brancos agem cotidianamente para que possibilite a manutenção dos privilégios materiais e simbólicos dos brancos em nossa sociedade. E a partir daí, investigar quais as formas de poder que a branquitude exerce sobre as outras identidades raciais. Neste sentido, a ideia de poder é vista tal qual elaborou Foucault (2001) "o poder não se tem, o poder se exerce". Para esta compreensão utilizo a análise de falas de brancos paulistanos de diferentes classes sociais sob o enfoque de compreender como o poder branco é posto em ação no cotidiano dos sujeitos. Os resultados da pesquisa apontam que os sujeitos brancos sabem que são privilegiados em relação aos não brancos. Quando pergunto, no entanto, quais são as formas em que eles entendem que são privilegiados, muitos não se reconhecem como agentes de atitudes racistas. Sujeitos que dizem não ser protagonistas de atitudes racistas, de uma certa maneira são favorecidos pelas atitudes racistas dos outros. No decorrer das entrevistas, os mesmos sujeitos que em uma hora diziam que a culpa era da sociedade e da escravidão, reconheciam posteriormente, em outros discursos, momentos em que eram racistas. Neste sentido, a ambiguidade e fragmentação dos discursos dos sujeitos me pareceram algo muito relevante para a compreensão de como se mantém o racismo na sociedade brasileira. A ambiguidade aparece como artifício fundamental para que os sujeitos mantenham os privilégios, eximindo-se da responsabilidade moral.

O LEAFRO E A PERSPECTIVA MULTICULTURAL NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE

Ana Emilia da Silva Pereira

No Brasil as desigualdades socioeconômicas entre negros e brancos permanecem ao longo de suas trajetórias de vida, e os reflexos desta particularidade podem ser observados nos indicadores de mercado de trabalho, renda e pobreza, infraestrutura, índice de desenvolvimento humano e educacional, mostrando a desvantagem da população negra em relação a população branca, inferindo a necessidade de adoção políticas públicas de caráter universal e também de caráter afirmativo para atenuar tais iniquidades. No entanto entre a adoção de ações afirmativas e a sua aceitação existe um impasse, o não reconhecimento da necessidade de adoção dessas políticas. Este fenômeno, que não é exclusivo da área da educação, pode ser observado na dificuldade de implementação da Lei 10639/2003 recentemente alterada pela Lei 11645/2008 para inclusão do ensino de história e cultura indígena no currículo escolar. Apesar das dificuldades inúmeras iniciativas vêm sendo desenvolvidas na academia através dos NEABs, Núcleos de Estudos Afro-brasileiros. Este projeto tem como seu principal objeto de pesquisa identificar, analisar e caracterizar as ações e práticas pedagógicas dos egressos do Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu "Diversidade Étnica e Educação Brasileira" ministrado pelo Leafro - Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - no cotidiano escolar desses egressos e seu impacto na redução das desigualdades sociais e étnico raciais. Através da sistematização das suas experiências pretendo entender as contribuições das ações e práticas pedagógicas que eles podem oferecer ao processo da educação das relações raciais no cotidiano escolar, bem como suas interações ou embates com outras perspectivas neste espaço. Isto significa perceber o alcance dessas intervenções para uma educação sobre bases igualitárias, democráticas e inclusiva na Baixada Fluminense e a possibilidade destas

referenciarem outros contextos educacionais. A pesquisa será qualitativa e abrange a totalidade dos alunos egressos.

CIGANOS: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REVERTER A INVISIBILIDADE

Cassi Ladi Reis Coutinho

O objetivo deste artigo é fazer um panorama sobre a trajetória dos ciganos no Brasil desde a sua chegada ao país até a luta pela inserção de direitos para melhoria de vida, enfatizado a escassez de documentos que abordem de forma mais profunda o percurso dos ciganos pelo país. Os ciganos sempre foram vistos como ladrões, trapaceiros, mentirosos além de serem considerados como inassimiláveis por manterem vivas suas tradições, cultura, costumes e terem um estilo de vida que não se assimilava aos demais grupos da sociedade. Este quadro, favoreceu a discriminação e preconceito que levou a perseguição e exclusão deste grupo étnico nas políticas públicas implementadas pelo governo. Na contramão deste processo vemos, atualmente, os ciganos buscando, junto ao governo, medidas e ações que modifiquem a visão preconceituosa que foi alimentada durante anos e insira as comunidades nas políticas públicas que permitem a melhoria de vida destes cidadãos brasileiros.

EXPERIÊNCIAS DE DESRESPEITO. O IMPACTO DO MOTIVO EDÊNICO NA PERCEPCAO DA INJÚRIA RACIAL

Gislene Aparecida dos Santos

Haveria relação entre o motivo edênico e o grau de percepção da injúria racial? Considerando a teoria do reconhecimento de Honneth e as teorias pós-coloniais, esta pesquisa visa investigar o problema acima, delimitado nas questões: "Em que medida o motivo edênico impacta na percepção das injúrias raciais? É possível afirmar que haja uma relação entre a denúncia da injúria racial e o aumento do sentimento de auto-respeito entre os denunciantes?", a investigação terá como objetivos, a partir de uma amostra não probabilística: 1- analisar os casos arquivados de denúncia de crimes de injúria racial no Fórum de São Paulo - Capital, entre 1989 e 2011, em ordem regressiva, para verificar a presença do motivo edênico na percepção da injúria racial; 2-realizar pesquisa de opinião pública para verificar a presença do motivo edênico na percepção da injúria racial; 3- buscar compreender, por meio das teorias de reconhecimento e pós-coloniais, os modos como a injúria racial é vivida e percebida por suas vítimas e a forma como essa vivência afeta sua inserção na sociedade; 4-promover o estudo das teorias do reconhecimento e do pós-colonialismo; 5-identificar autores do pós-colonialismo brasileiro. Serão utilizados os seguintes procedimentos analíticos, considerando-se o método hipotético dedutivo: o estudo das relações entre variáveis e as técnicas de pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa de opinião e entrevistas. Os resultados esperados são: criar um arquivo digital, para estudiosos, com os resultados das análises; ter informações sobre o vigor do motivo edênico e suas consequências, produzir conhecimento sobre as teorias de reconhecimento e pós-coloniais; produzir conhecimento sobre as teorias pós-coloniais brasileiras.

QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL E O DIREITO DA POPULAÇÃO NEGRA À SAÚDE

Marcia Campos Eurico

O presente artigo propõe uma reflexão sobre o direito á saúde, seu caráter universal e os entraves para efetivação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (2007). Partimos do pressuposto de que as políticas públicas brasileiras, dentre as quais, está incluída a Política de Saúde, não estão alcançando a população negra da mesma forma que alcança a população branca. Entendemos que isto se deva ao fato de que no Brasil permanece presente uma visão fantasiosa de que vivemos uma "democracia racial". Neste contexto, os profissionais de saúde, via de regra, incorporam os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde SUS, tais como igualdade, universalidade, como estanques e naturalizam as relações sociais, reforçando a desvalorização das análises focadas na apropriação de conceitos e estratégias de saúde que qualifiquem o atendimento oferecido à população negra. Ao afirmar que a igualdade de atendimento à população na área da saúde é inerente ao sistema, diversos profissionais, desconsideram as múltiplas determinações que interferem no processo saúde/doença e contribuem, ainda que indiretamente, para uma maior possibilidade de adoecimento da população negra. É importante destacar que no âmbito institucional - onde se desenvolvem as políticas públicas, os programas e as relações interpessoais -, toda vez que a instituição não oferece acesso qualificado às pessoas em virtude de sua origem étnico-racial, da cor da sua pele ou cultura, o trabalho fica comprometido e tal comportamento resulta do racismo institucional. O profissional de saúde, via de regra, está investido do poder institucional, portanto a efetivação da ética é condição primordial para uma ação que valorize a singularidade do sujeito, garantindo a efetivação dos princípios fundamentais previstos no Sistema Único de Saúde. Embora a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra esteja em vigor desde 2007, observamos pouco conhecimento dos profissionais de saúde em

relação à existência deste dispositivo legal, bem como das fundamentações sócio-históricas que pautam suas estratégias de intervenção.

A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL E A SUA RELEVÂNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Roseli da Fonseca Rocha

O presente artigo apresenta dados preliminares da pesquisa que está sendo realizada no Curso de Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre a questão étnico-racial no Serviço Social. Buscamos identificar através de análise dos currículos dos cursos de Serviço Social a inserção da temática étnico-racial no processo de formação profissional, bem como refletir sobre essa questão a partir de uma perspectiva crítica do conjunto das relações sociais, onde estas são atravessadas por múltiplos determinantes, dentre eles o étnico-racial. Numa sociedade marcada por índices alarmantes de desigualdades sociais, o/a profissional de Serviço Social se vê impelido a intervir sobre uma realidade de múltiplas violações de direitos. Sua intervenção deverá estar coadunada com os princípios do seu código de ética, que afirma que o posicionamento profissional deva ser em favor da equidade e justiça social. Assim, sua atuação exigirá para além da competência técnico-operacional, um posicionamento ético e político ante essas violações. A realidade sobre a qual o/a assistente social se debruça é complexa e multifacetada, o que o/a leva, a partir de uma perspectiva crítica do conjunto das relações sociais, nas quais a discriminação racial é atravessada por determinantes de classe, de gênero e de geração, a refletir sobre as ferramentas teórico-metodológicas disponíveis para a uma intervenção profissional comprometida com o enfrentamento de todas as formas de opressão e discriminação. E, é nessa perspectiva de totalidade social que compreendemos o fenômeno do racismo e suas múltiplas expressões na sociedade brasileira. Questões relacionadas à classe, gênero, geração, etnia, raça, orientação sexual, entre tantas outras

dimensões da relação humana, devem ser consideradas imprescindíveis para a consolidação dos princípios que norteiam o exercício profissional. Assim, trazer para o campo da formação profissional o aprofundamento desta discussão possibilitará a construção de práticas mais efetivas de enfrentamento do racismo e que transcendam as fronteiras da ordem capitalista de exploração e opressão dos sujeitos. Neste sentido, a apropriação da categoria raça/etnia pelos/as profissionais de Serviço Social faz-se necessária para uma melhor apreensão crítica das relações raciais e suas múltiplas determinações.

PRESERVAR O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL PARA COMPREENDER E ESCREVER A HISTÓRIA DO NEGRO

Zilma Maria Silva Marques

O trabalho apresenta os desafios enfrentados para a conclusão da pesquisa de mestrado intitulada "A educação do negro na Primeira República com recorte no ensino profissionalizante em duas Instituições de Cuiabá: a Escola de Aprendizes Artífices e o Lyceu Salesiano de Artes e Ofícios São Gonçalo". É um estudo ligado ao Núcleo de Pesquisas "Relações Raciais na Educação" e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. O artigo tem como objetivo contribuir com o debate sobre os desafios enfrentados por pesquisadores que percorrem a história do negro seja no âmbito educacional ou em outros espaços sociais. Procura demonstrar que mesmo enfrentando dificuldades como a falta de preservação dos arquivos e/ou inexistência de documentos que preservam a memória do negro, é possível agrupar e reordenar as fontes disponíveis. E assim, recuperar as experiências dos sujeitos sociais, que por muito tempo ficaram invisíveis como agentes históricos. É o caso dos alunos negros das instituições profissionalizantes de Cuiabá, que ao terem seu universo revisitado, possibilitam a reconstituição do contexto social e escolar em que viviam.

RELAÇÕES RACIAIS: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE DUAS PROFESSORAS NEGRAS

Nilvaci Leite de Magalhães Moreira
Maria Lúcia Rodrigues Müller

Este artigo é um recorte da minha pesquisa de mestrado que se encontra em andamento. O estudo tem como objetivo investigar as trajetórias de vida de professoras negras da Baixada Cuiabana, tendo como foco as possíveis influências de seu pertencimento racial na sua prática pedagógica. A pesquisa teve abordagem qualitativa, tendo como metodologia a História Oral, utilizando como técnica para coleta de dados a história de vida de duas professoras negras da Baixada Cuiabana e fundamentada pela revisão da literatura. Os depoimentos das professoras revelam que suas trajetórias de estudo foram marcadas por situações de preconceito e discriminação racial, as quais remetiam ao tipo de cabelo e a cor da pele. Constatou-se neste estudo, que essas professoras negras mesmo tendo seu percurso escolar acidentado, conseguiram romper com obstáculos do preconceito e da discriminação racial, e tentam reverter essa situação propondo estratégias de combate ao racismo por meio de práticas pedagógicas diferenciada na escola. A partir desta pesquisa também foi possível perceber que a escola atribui ao professor negro a responsabilidade em desenvolver a temática, afastando a responsabilidade de outros professores da obrigação. Em seus depoimentos as professoras negras explicitam com bastante clareza de que todos os profissionais da escola devem estar envolvidos neste processo. Revelou ainda, a importância dos cursos de formação na mudança de postura das professoras.

15.2 PÔSTERES

A COR DA DESIGUALDADE: O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL E O MITO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO RELAÇÕES DE CUMPLICIDADE PARA A MANUTENÇÃO DA SEGREGAÇÃO RACIAL

Jacqueline Martins Alves Correia

Na atual mídia brasileira, seja na imprensa escrita ou falada, a presença da expressão crescimento econômico e o aumento do Produto Interno Bruto - PIB, são utilizadas com assiduidade em suas notícias. Esses termos utilizados pela mídia, dissemina no imaginário social a ideia de desenvolvimento econômico, dissimulando a diáspora socioeconômica e racial do país. Há diferenças entre crescimento econômico e desenvolvimento econômico, pois conforme a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento, adotada pela Revolução n.º 41/128 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 4 de dezembro de 1986, podemos inferir sucintamente que desenvolvimento econômico pode ser conceituado como sendo crescimento econômico seguido de melhoria de qualidade de vida da população, isso significa melhorar indicadores de bem-estar socioeconômico (educação, saúde, pobreza, desemprego, segurança pública, transporte, moradia e alimentação), enquanto crescimento econômico consiste apenas em aumento da capacidade produtiva da economia, ou seja, é o índice de crescimento anual do Produto Nacional Bruto (PNB). Também é pertinente apontar que racismo e capitalismo são faces da mesma moeda, ou seja, não tem como refletir sobre o sistema econômico e político de uma nação sem refletir sobre os elementos sociais estruturantes e nessa conjuntura a raça é o elemento estrutural que será analisado. É partindo dessa premissa, que questionamos quais são as contradições que podem existir entre os noticiários da mídia e a real situação socioeconômica do país? Para quem ocorre o crescimento econômico? Como se situa a população negra nesse suposto crescimento econômico? Qual a perspectiva de educação e de trabalho para maior parte da população afro-brasileira? Como elaborar políticas sociais e econômicas, que não sejam excludentes para a maior parte da população afrodescendente? Como explicar a exclusão social e manutenção de pobreza em um tempo de grandes investimentos econômicos no país? Existe um real desenvolvimento econômico no Brasil? Este artigo tem como objetivo pensar, refletir sobre a linha de divisão social como uma linha de cor, que segrega a população brasileira, não apenas como pobres e ricos, mas como negros e brancos. Apontando para dados estatisticamente mensuráveis, sobre a situação atual do mapa social e racial do Brasil. Constitui-se, portanto de uma pesquisa bibliográfica acerca de análises das situações vivenciadas pela população negra e dos mecanismos utilizados para inclusão social dessa fatia da população. Na qual sugerimos uma compreensão sobre as articulações de segregação racial e social empreendidas por grandes corporações privadas que contam com a conivência estatal, numa aliança de interesses políticos e econômicos para manutenção das relações de poder. Em suma, procuramos fazer referência ao mito do desenvolvimento econômico que aliado ao mito da democracia racial, permeia todas as esferas sociais colaborando para manutenção de um apartheid social e racial silencioso no País. E como essas duas estruturas vão se articulando para legitimar suas ações, que degola a efetivação de direitos humanos e de direitos constitucionais, para a maior fatia populacional do País, ou seja, a população negra.

SANTA CATARINA
UDESC
Universidade do Estado de Santa Catarina
obpn
NEAB
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS
LUISA MAHIN
Instituto de Estudos Culturais
UNESCO
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Representação no Brasil
INSTITUTO FEDERAL
UFSC
Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
Educação
PREFEITURA
FLORIANÓPOLIS
INSTITUTO DE SAÚDE
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
Ministério da Educação
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
Prefeitura Municipal de São José
CAIXA
SINTRAFESC
GDF SUEZ
Energia para a vida.
sinergia
CUT
SINEGRO
Fundo de População das Nações Unidas
CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPPE
UFRJ
Eletrobras
Eletrosul
Ministério da Saúde
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
Organização Pan-Americana da Saúde
Organização Mundial da Saúde
PALMARES
FUNDAÇÃO CULTURAL
SINDPREVS/SC
FUNDAÇÃO CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS
FRANKLIN CASCAES
FCC
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, CULTURA E ESPORTE